

VOL VIII • PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E ARQUITETÓNICO

IV • PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO RELIGIOSO

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
MUNICÍPIO DE OURÉM • DEZEMBRO DE 2012



EQUIPA TÉCNICA:

- **COORDENAÇÃO GERAL:**
JOSÉ MANUEL ALHO

- **TEXTOS DE CARACTERIZAÇÃO:**
ANA SARAIVA

- **COORDENAÇÃO SIG:**
EUGÉNIA LOPES

- **TRABALHO DE CAMPO E REGISTO:**
ANA SARAIVA
HELENA ANTUNES
PAULO SÉRGIO PAULINO
JOÃO NUNO OLIVEIRA
LUÍS SOUSA

- **FOTOGRAFIA:**
PAULO SÉRGIO PAULINO
JOÃO NUNO OLIVEIRA

- **PESQUISA DOCUMENTAL E INVENTÁRIO:**
ANA CARVALHO
ANA SARAIVA
CREMILDE SOUSA
HELENA ANTUNES
SÓNIA SANTOS

- **SIG:**
SUSANA VAZ

- **FORMATAÇÃO:**
ADÍLIA COSTA

Índice

Índice de Figuras	3
I. Panorama Global	5
II. Caracterização Tipológica e Referenciação	7
1. Santuário de Fátima.....	7
2. Igrejas, Capelas/Ermidas	17
3. Alminhas/ Oratórios – Passos	59
4. Cruzeiros	73
5. Património funerário: Jazigos, Túmulos.....	89
6. Casas das Ordens/ Seminários	93
Anexo I.....	99

Índice de Figuras

Figura 1: Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	9
Figura 2: Capelinha das Aparições	11
Figura 3: Monumento do Sagrado Coração de Jesus.....	13
Figura 4: Muro de Berlim.....	15
Figura 5: órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.....	16
Figura 6: Igrejas, Capelas e Ermidas	19
Figura 7: Capela de Nossa Senhora da Ajuda	21
Figura 8: Capela de S. Sebastião.....	23
Figura 9: Capela de São Paulo	25
Figura 10: Igreja Matriz de Fátima.....	27
Figura 11: Capela do Montelo	29
Figura 12: Cruzeiro do Montelo	30
Figura 13: Capela da Perucha	32
Figura 14: Capela do Arneiro ou de Santa Marta.....	35
Figura 15: Capela da Calçada	37
Figura 16: Capela da Lourinha	39
Figura 17: Capela Santo Amaro.....	41
Figura 18: Capela da Melroeira	44
Figura 19: Cruzeiro da Melroeira	45
Figura 20: Igreja de Vilar dos Prazeres.....	47
Figura 21: Cruzeiro de Vilar dos Prazeres	48
Figura 22: Capela da Conceição	50

Figura 23: Torre da Igreja Antiga de Rio de Couros	53
Figura 24: Igreja Matriz de Seíça	55
Figura 25: Capela de Nossa Senhora do Testinho.....	57
Figura 26: Alminhas, Oratórios.....	60
Figura 27: Alminha de Alburitel.....	62
Figura 28: Alminha de Salgueira de Baixo.....	63
Figura 29: Alminhas de Espite.....	65
Figura 30: Alminha do Vale do Carro.....	67
Figura 31: Alminha do Pinheiro	68
Figura 32: Alminha de Ourém.....	70
Figura 33: Alminha da Mata do Fárrio	71
Figura 34: Cruzeiros	74
Figura 35: Cruz de São João	76
Figura 36: Cruzeiro da Freixianda.....	78
Figura 37: Cruzeiro da Gondemaria.....	79
Figura 38: Cruzeiro e Alminha do Pinheiro.....	80
Figura 39: Cruzeiro do Regato	82
Figura 40: Cruzeiro das Matas.....	83
Figura 41: Cruzeiro da Mulher Morta	84
Figura 42: Cruzeiro do Bairro	86
Figura 43: Cruzeiro da Lagoa do Furadouro.....	88
Figura 44: Jazigo do Barão de Alzaiázere e Jazigo da Oficina Korrodi	91
Figura 45: Casas das Ordens / Seminários	93
Figura 46: Seminário da Consolata.....	95
Figura 47: Seminário do Verbo Divino	97
Figura 48: Convento de São Domingos / Igreja de N ^a Sr ^a do Rosário	98

I. Panorama Global

Este capítulo, consagrado ao património religioso, é pautado por imóveis de várias tipologia e função, abrangendo designadamente as seguintes categorias: Património Cultural/Devocional (Santuário; Colegiada; Igrejas; Capelas/ermidas; Alminhas; Cruzeiros e Oratórios/Passos); Património Funerário (Cemitérios e Capelas funerárias; Jazigos e Túmulos); e Património Residencial (Casas das Ordens; Residências Paroquiais).

Ourém é um concelho com uma longa história na esfera da religião, registando-se uma forte dimensão cultural e um envolvimento das populações locais nos processos de construção e/ou intervenção em templos, bem como nas práticas religiosas, seja à escala do Lugar, da Paróquia ou da Diocese.

Neste domínio, sublinha-se a posição particular de Ourém no contexto nacional, e de relevo no plano internacional, ao acolher o Santuário de Fátima enquanto principal Santuário Mariano do País e um dos mais simbólicos do mundo.

Esta existência dota Ourém de uma condição singular e emblemática no plano do património religioso nacional, conferindo-lhe um estatuto especial, não só ao nível da dimensão material, mas sobretudo ao nível do património imaterial, que lhe está indissociável.

Paralelamente a este fenómeno mariano, com uma forte dimensão cultural e cultural, o restante território concelhio, no plano do património religioso, apresenta uma configuração essencialmente pautada por arquiteturas e manifestações religiosas de cariz tradicionalmente rural, que nas últimas décadas vêm sendo ajustadas a novas expressões conectadas com a senda da globalização.

A maioria dos bens em proposta revela uma preservação dos traços primitivos ou, mesmo os que foram submetidos a intervenções mais significativas, respeitaram o essencial das características que sustentam a sua valia patrimonial. Nestes espécimes é especialmente relevante a conexão entre os patrimónios material e intangível assumindo a tradição oral, a memória colectiva e particularmente as lendas, no caso do património cultural/devocional, com um papel especialmente reforçador do seu valor cultural.

Em suma, o registo de bens patrimoniais em apreço colige valores arquitectónicos de influência erudita e de cariz popular, perfazendo uma leitura representativa e integrada do cenário da história religiosa e sociocultural do Município.

II. Caracterização Tipológica e Referenciação

1. Santuário de Fátima



a) Caracterização

O Santuário de Fátima além de espaço cultural, manifesta uma dimensão patrimonial pronunciada pela basílica (com todo o seu acervo), pela capelinha das aparições (o primeiro edifício erigido na Cova da Iria); por um presépio da autoria de José Aurélio; ou mesmo por um fragmento do muro de Berlim, sito na entrada sul do Santuário.

Nos termos da Lei 107/2001 de 8 de Setembro, destacam-se como critérios de apreciação patrimonial o interesse como testemunho religioso e a memória colectiva associada; a concepção arquitectónica e urbanística.

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Cronologia: A construção inicia-se em 1928 com projecto do arquitecto holandês G. Van Krieken. Em 1951 a Basílica é alvo de obras para a construção da colonata com projecto do Arquitecto. António Lino.

O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira sagra-a em 1953.

Descrição: O edifício mede 70,5 m de comprimento e 37 de largura. A torre sineira, ergue-se ao centro do conjunto arquitectónico com 65 m de altura e é rematada por uma coroa de bronze, encimada por uma cruz iluminada. Ao conjunto associa-se o carrilhão, composto por 62 sinos; os anjos de mármore da fachada; a estátua do Imaculado Coração de Maria, colocado no nicho da torre e um mosaico representativo da Santíssima Trindade a coroar Nossa Senhora, colocado à entrada da Basílica, por cima da porta principal.

O interior é constituído por uma abóbada de cimento armado, com altares de mármore, tal como os dois púlpitos e os ladrilhos. Composta ainda pelo arco cruzeiro que inclui um mosaico semelhante ao da porta principal. Por cima do altar-mor encontra-se um relevo, com a Coroação de Nossa Senhora. Em cada altar lateral, foi integrado um painel de bronze com figuras alusivas a cada Mistério do Rosário. Nos janelões da capela-mor, encontram-se 4 vitrais com 4 evangelistas e outros 4 com cenas alusivas às aparições. O retábulo do altar-mor é revestido a bronze dourado.

Estado de conservação: bom

Sítios na Internet:

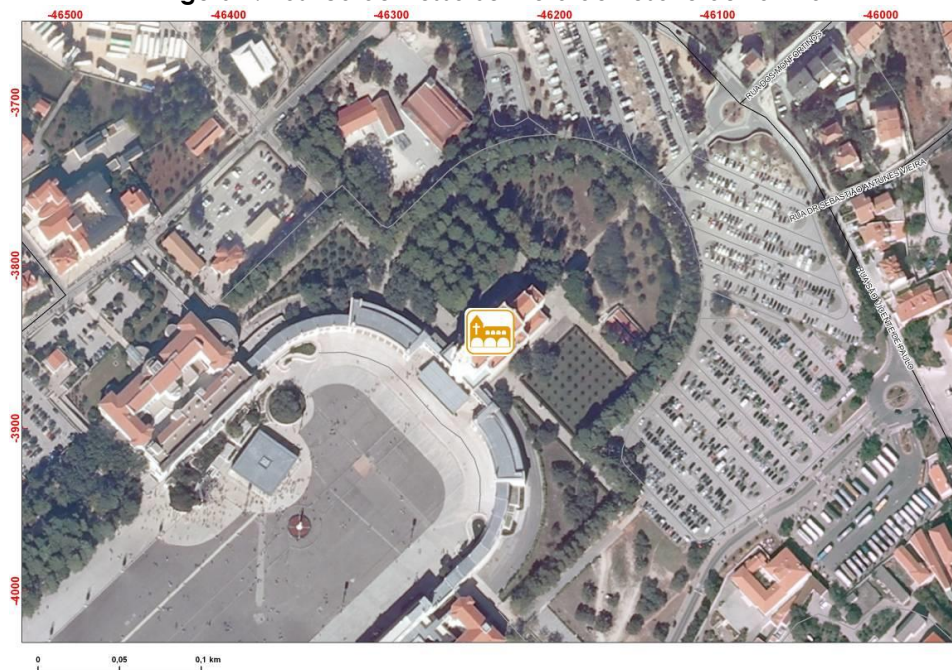
<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=1321> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=39894> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=40342> (acedido em: 15/11/11).

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -46.237,391 P= -3.841,727

Figura 1: Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Capelinha das Aparições



Cronologia: Edificada em 1919, a capela alberga, a partir de 1920, a imagem de Nossa Senhora, da autoria do escultor José Ferreira Tadm, oferecida por Gilberto Fernandes dos Santos. Em 1922 a capela é destruída na sequência da explosão de quatro bombas. Em 1922 é reconstruída e é feito um acrescento de um alpendre, onde era colocado um altar para celebração de missa.

Sofreu obras de remodelação em 1927, 1928, 1951, 1964 e 1981.

Descrição: EXTERIOR: alpendre composto com telhas brancas.

INTERIOR: altar de madeira e guarnição artística também de madeira em volta do nicho. É composta ainda por um beirado caiado; um tocheiro; um espaço abrigado para preparação dos penitentes; uma sacristia; dois gabinetes para sacerdotes e a Imagem de Nossa Senhora, protegido por uma redoma de vidro.

Estado de conservação: bom

Sítios na Internet:

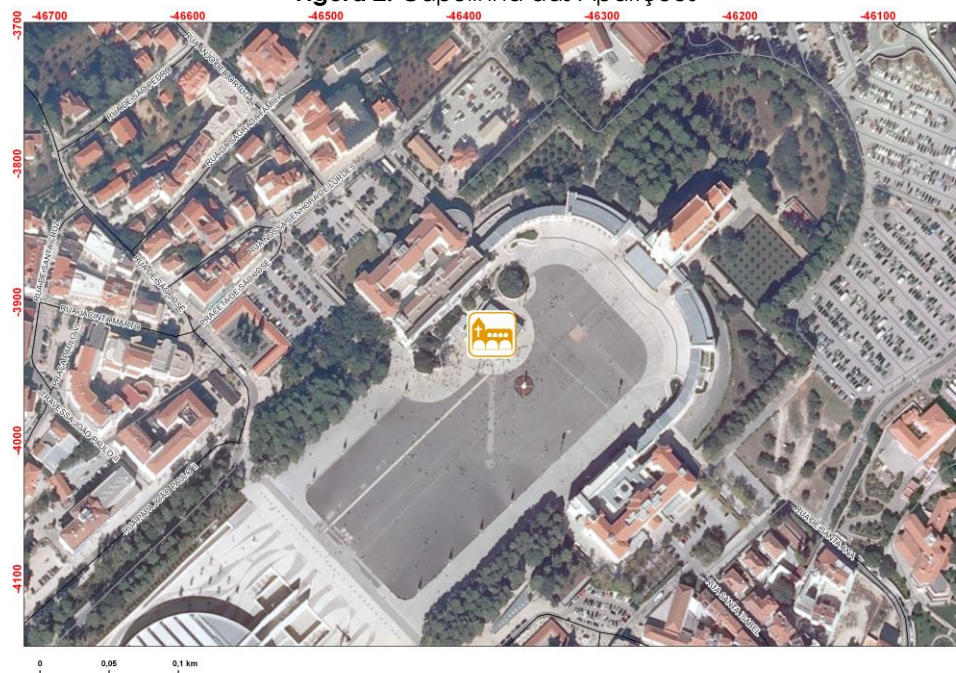
<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=1321> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=39894> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=40342> (acedido em: 15/11/11).

Coordenadas (Datum73): M= -46.377,679 P= -3.922,304

Figura 2: Capelinha das Aparições



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Monumento do Sagrado Coração de Jesus



Cronologia: As primeiras sondagens para captação de água foram conduzidas em 1921. Já em 1923 foi construído um muro circular em volta do poço, com um tanque e 15 torneiras. A construção do monumento, no meio do recinto, sobre o fontanário só foi iniciada em 1932.

Descrição: Trata-se de uma estátua de bronze, simbolizando o Sagrado Coração de Jesus, sustentada por uma pilastra de pedra branca da serra, assente sobre a parte superior da primitiva fonte.

Estado de conservação: bom

Sítios na Internet:

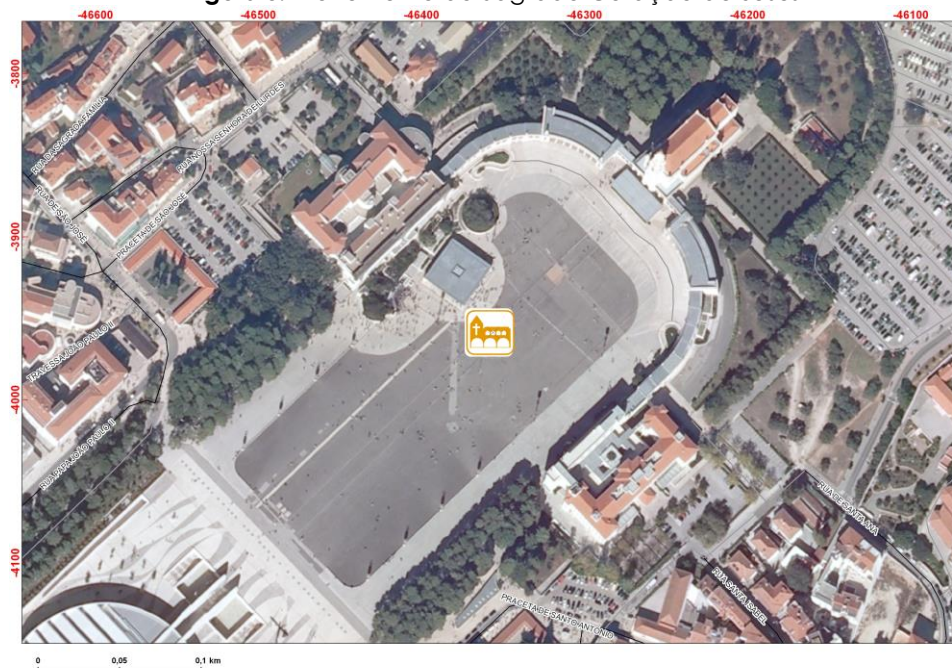
<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=1321> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=39894> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=40342> (acedido em: 15/11/11).

Coordenadas (Datum73): M= -46.356,022 P= -3.958,644

Figura 3: Monumento do Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Muro de Berlim



Freguesia: Fátima

Localização: Fátima

Cronologia: O segmento do muro de Berlim chega a Fátima em 1991.

Em 1994 é inaugurado o monumento com o referido muro, projectado pelo Arquitecto Carlos Loureiro.

Descrição: Segmento de muro de Berlim de 2.600 kg, 3,60 m de altura por 1,20 m de largura

Estado de conservação: bom

Sítios na Internet:

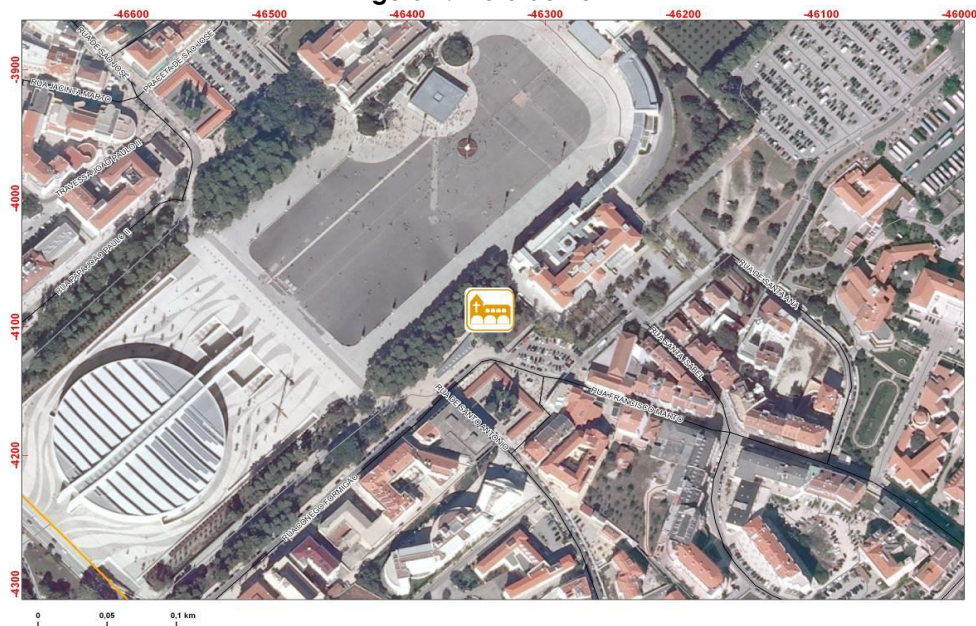
<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=1321> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=39894> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=40342> (acedido em: 15/11/11).

Coordenadas (Datum73): M= -46.337,777 P=-4.089,395

Figura 4: Muro de Berlim



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Cronologia: Em 1952 é construído e montado pela firma Fratelli Rufatti.

Em 1962 foram reunidos os 5 corpos originariamente dispersos no coro.

Descrição: Grande Órgão, Positivo, Recitativo, Solo e Eco, são accionados por uma Consola de 5 teclados e pedaleira.

Tem 152 registos e aproximadamente 12.000 tubos, de chumbo, estanho e madeira.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -46.237,391 P= -3.841,727

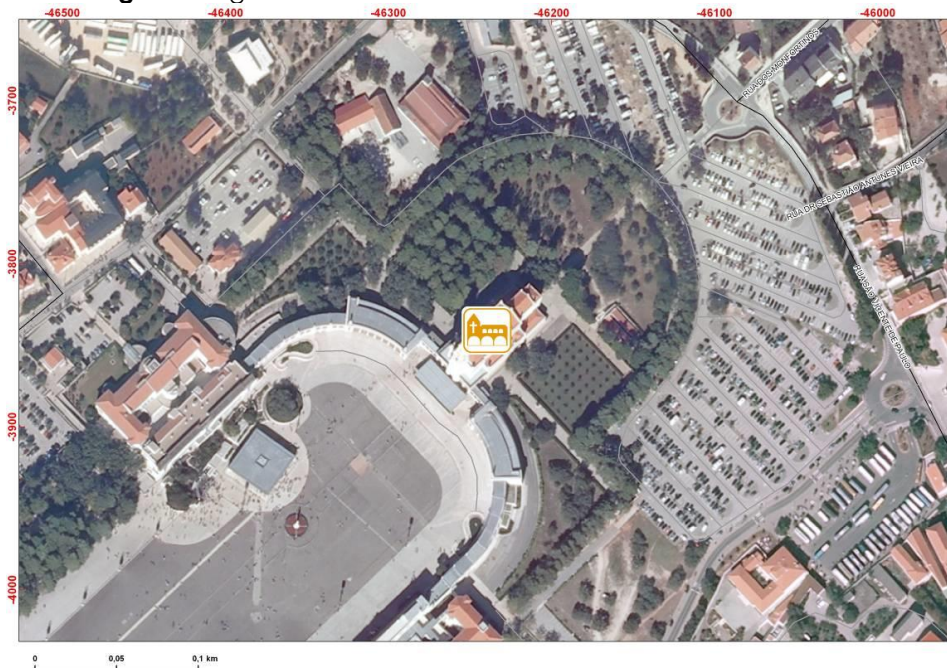
Sítios na Internet:

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=1321> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=39894> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=40342> (acedido em: 15/11/11).

Figura 5: órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

2. Igrejas, Capelas/Ermidas



a) Caracterização

Como já foi assinalado, Ourém beneficia de um cenário particular em termos de património religioso pela dimensão internacional do Santuário da Cova da Iria (consultar capítulo - conjuntos arquitectónicos) e dos demais patrimónios religiosos que lhes estão associadas.

O restante panorama concelhio é composto por 18 paróquias (3 em área de cidade e 3 em contexto de vila), cada uma servida por uma igreja matriz, habitualmente a maior e mais imponente, envolvendo-a as povoações rurais com templos de dimensões geralmente inferiores e normalmente de cariz rural.

Tendo esta categoria uma expressão significativa no panorama municipal e, em complemento aos critérios de apreciação aplicados nos termos da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro de 2001, importa valorizar o enquadramento urbano, a envolvente ambiental, as características de construção que preservem a arquitectura vernacular, no que respeita aos materiais, e técnicas de construção, à tipologia arquitectónica e programa funcional. Sublinhamos ainda as seguintes qualidades: acervo de arte sacra; antiguidade de templo; história associada; memória colectiva/oralidade; práticas rituais associadas; preservação do cariz primitivo arquitectónico; e a dinâmica cultural/cultural do mesmo.

Aplicando uma leitura genérica dos elementos caracterizadores destes bens arquitectónicos, mais a sul e em povoações servidas de pedra como matéria-prima, predomina o aparelho de pedra nas estruturas. Onde esta matéria escasseia, são mais comuns as estruturas construtivas de terra, com técnica de taipa ou adobe. Os revestimentos primitivos são predominantemente baseados em rebocos com cal e saibro ou outros materiais naturais e caiados de branco. Na maioria, os vãos são guarnecidos com molduras de cantaria de pedra calcária, aparelhada, mas pouco trabalhada.

A maioria destes templos são compostos por uma só nave, e o pavimento primitivo é revestido com pedra, tabuado ou, mais esporadicamente, com ladrilho cerâmico e revestimentos interiores das paredes são brancas, nalguns casos com lambrim de azulejo. Na maioria dos casos vigora um coro alto de construção coeva ao templo ou, adicionado posteriormente para aumentar a capacidade da Assembleia. Os templos de maiores dimensões têm adossada a torre sineira. Outros, menores, são guarnecidos com campanário.

Estes imóveis, usualmente implantados no centro das povoações, são servidos pelo adro investido de um papel central como palco das práticas sociais dos paroquianos, tendo acolhido ao longo dos últimos anos edifícios com funções de apoio às dinâmicas religiosas, nomeadamente para a realização da catequese de festividades anuais em honra do Orago.

Sobre a propriedade e tutela, a maioria das Igrejas e Capelas pertencem a entidades religiosas, com algumas excepções de propriedade pública, com função cultural inactiva, ou de propriedade privada, a exemplo de pequenos templos integrados em quintas e solares, e com inscrição em capítulo respectivo.

Com relação aos processos de intervenção nas igrejas e capelas, deparamo-nos com um cenário pautado por um forte investimento das comunidades locais, com gestão directa, tutela das Comissões Fabriqueiras/Entidades Religiosas. As entidades de tutela vêm submetendo estes imóveis a intervenção mais ou menos profundas, numa intenção de melhoramento das condições de celebração eucarística e num acompanhamento das tendências de mercado ao nível dos materiais, cromáticas e configurações arquitectónicas, ao nível dos revestimentos e em alguns casos incidentes estruturalmente.

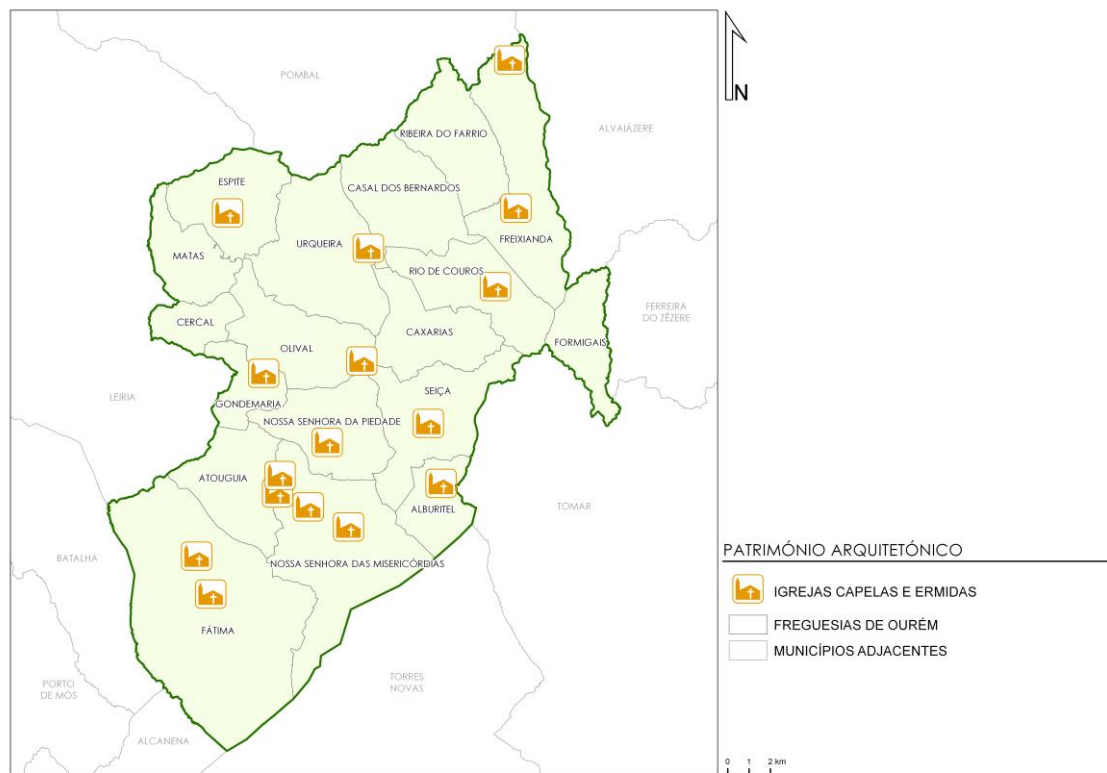
Algumas destas intervenções, se por um lado correspondem a expectativas culturais das comunidades, na perspectiva de embelezamento e na melhoria de condições da prática cultural, por outro lado, condicionaram ou lesaram irremediavelmente a dimensão patrimonial do templo.

A este respeito, reportamos para alguns templos registados como valores patrimoniais no documento PDM em vigor, para os quais se propõe a exclusão ou suspensão por terem sofrido intervenções com perdas patrimoniais profundas.

Com efeito, muitos templos sofreram alterações; alguns foram destruídos e reconstruídos novos em seu lugar; outros mantêm, no essencial, as características construtivas primitivas.

b) Geo-Referenciação

Figura 6: Igrejas, Capelas e Ermidas



Fonte: Município de Ourém

Capela de Nossa Senhora da Ajuda



Freguesia: Alburitel

Localização: Alburitel

Cronologia: A edificação a capela data de 1604. Em 1758 surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino*.

Surgem diversas datas em lápide na frontaria da capela: 1762; 1894; 1997 que nos indiciam possíveis obras de reparação / restauro. A lápide com a data de 1997 refere que foi realizado *restauro geral e bênção*.

Descrição:

EXTERIOR: de planta rectangular, a fachada principal é aberta por portal simples com remate em empena, apresentando apenas um pequeno óculo, um campanário com uma pequena sineta assente no cunhal e uma cruz latina encimando o remate da cobertura.

INTERIOR: É um templo com uma única nave, altar-mor, desnivelado por 3 degraus, trabalhado em pedra e um corpo adossado à direita (que percorre todo o comprimento da capela) que corresponde aos espaços afectos à sacristia e ao acesso ao coro alto com balaustrada de madeira a toda a largura da nave, cujo acesso se faz quer pelo interior da capela, quer pelo exterior, através de entrada independente. Salienta-se ainda a existência de outros elementos relevantes tais como: uma pia de pequenas dimensões, em pedra, na ala direita à entrada da capela; um confessionário na ala esquerdo, posicionado também à entrada da mesma; um púlpito de madeira com base em pedra, situado a meio da nave.

Na sacristia destaca-se o lavatório em pedra.

Estado de conservação: bom

Capela de S. Sebastião



Freguesia: Atouguia

Localização: São Sebastião

Cronologia: Desconhece-se a data da sua fundação.

Existem referências documentais de que esta Capela já se encontraria em ruínas no século XVII, o que nos conduz à conclusão que por esta altura a capela fosse já centenária. Joaquim António de Oliveira Flores nas suas *Anotações ao esboço histórico do Dr. José das Neves Gomes Elyseu*, refere-nos que a mesma foi reedificada e que junto dela se fazia à época uma grande feira. Supõe-se, portanto que o templo tenha sido reedificado, sob a responsabilidade da própria comunidade, entre 1682 e 1703.

Durante o período das invasões francesas o imóvel foi fortemente atacado.

Em 2003 a capela foi doada à Câmara Municipal de Ourém, juntamente com uma área de 400m em volta.

Descrição: Capela de estilo maneirista.

EXTERIOR: a capela, em ruína, apresenta planta longitudinal e é composta por nave única e capela-mor, sacristia e anexo, adossados à fachada lateral esquerda. A *fachada principal, rasgada por portal rectangular, termina em frontão angular assente sobre friso e cornija saliente, com cunhais apilastrados e rasgada por portal de verga recta encimada por entablamento e óculo crucífero de ângulos curvos e moldura saliente.*

Com fachadas parcialmente rebocadas e delimitadas por cunhais, apresentam, também, remates em friso e cornija saliente, com ausência de cobertura, gramática que se repete no corpo da capela-mor com contraforte. Fachada posterior cega com remate em frontão angular. Fachada lateral esquerda em avançado estado de degradação apresenta alguns vãos em ruína.

INTERIOR: capela composta por nave única com cobertura em abóbada assente em cornija saliente, aberta no lado da epístola por 2 janelas de moldura simples com

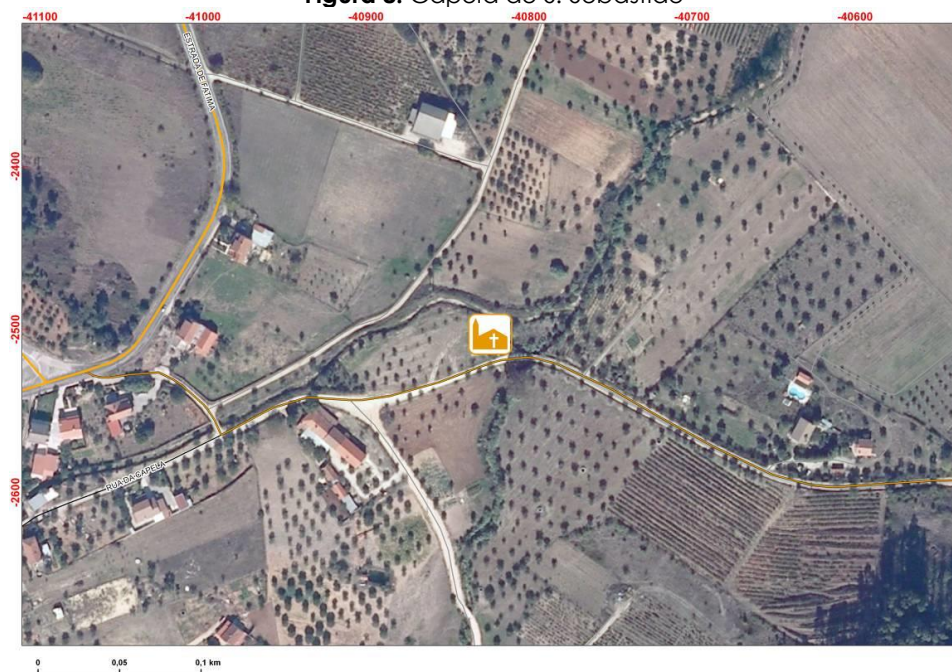
capialço, centradas pelo vão do púlpito; o lado do evangelho apresenta dois vão, sem moldura, abertos para o lado do corredor do anexo; o acesso à capela-mor faz-se através de arco triunfal assente em pilastras de fuste liso com capitéis coríntios suportando entablamento côncavo com arquitrave e cornija; a cobertura de abóbada assenta em cornija saliente; surge uma janela do lado da epístola e uma porta para a sacristia do lado do evangelho. A sacristia de abóbada de arestas apresenta um fecho com vestígios de policromia, provavelmente quinhentista; o corpo anexo, formando estreito corredor apresenta cobertura em abóbada plena e é aberto por um vão de moldura rectangular com moldura e remate em cornija.

In: www.monumentos.pt

Estado de conservação: ruína

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -40.823,508 P= -2.505,457

Figura 8: Capela de S. Sebastião



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Relatório Técnico / Patrimonial da Capela de São Sebastião – Atouguia – Câmara Municipal de Ourém, 2003.

Sítios na Internet:

www.monumentos.pt (acedido a 20/12/2011)

Capela de São Paulo



Freguesia: Espite

Localização: Espite

Cronologia: Não se conhecendo ao certo a data em que foi erigida, poderemos supor que foi erigida no séc. XVIII ou mesmo antes de acordo com as referências que lhe são feitas em documentos da época.

Em 1758 surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino*.

Descrição:

Capela de pequenas dimensões, de planta rectangular, integra um portal em pedra trabalhado, encimado por uma cruz latina. *Massa simples de volumes articulados e de acentuada verticalidade, com cobertura diferenciada em telhados de duas águas, com remate em cornija e beiral nas fachadas laterais. Fachadas com embasamento e de panos delimitados por cunhais apilastrados em cantaria pintados e envolvidas por um friso à excepção da posterior que é lisa e cega. Fachada principal de um pano, aberta por portal em arco pleno ladeado por duas pilastras que suportam entablamento enquadrado por dois pináculos e sobre o qual se abre 1 janelão de igual perfil ao portal com guarda em cantaria trabalhada e volutas nas jambas; apresenta remate em frontão triangular fechado no vértice por cruz pétrea e 2 urnas sobre os cunhais. A fachada lateral direita com de 2 corpos correspondendo ao da nave e da capela-mor, exhibe duas aberturas: porta e janela sobrepostas no corpo da nave e desencontradas na capela-mor, de arco apontado. A fachada lateral esquerda apresenta 2 janelas em ambos os corpos. Por fim, a fachada posterior cega em empena triangular fechada por plinto sobre o qual se ergue cruz e catavento, em ferro, no corpo da nave e cruz pétrea no corpo da capela-mor, mais baixo e estreito.*

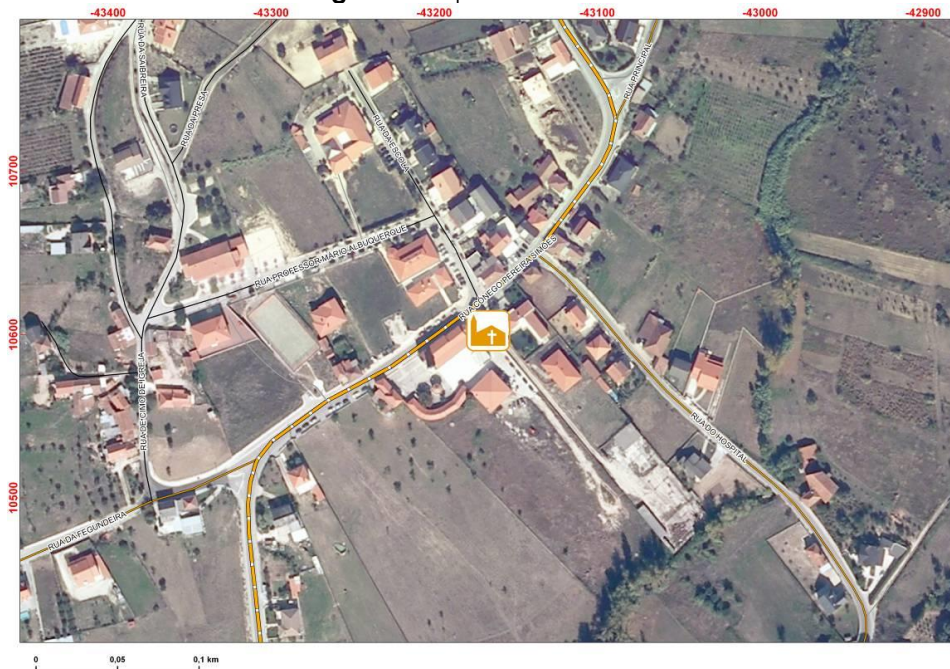
INTERIOR: capela composta por uma única nave e altar-mor, mais baixa e estreita, diferenciada da nave por um degrau e dividida por arco triunfal sobre o qual aparece uma representação do orago em estuque. O altar integra um retábulo em calcário

trabalhado. Dispõe ainda de um coro alto com balaustrada de madeira a toda a largura da nave assente em duas colunas em pedra com pia de água benta integrada, e acesso por escadas em madeira.

Estado de conservação: Bom

Coordenadas (Datum73): M= -43.165,515 P= 10.601,847

Figura 9: Capela de São Paulo



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

25

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – Dicionário Geográfico: *Memória Paroquial de Espite redigida por Manuel de Sousa Ferreira*, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.

Sítios na Internet:

www.monumentos.pt (acedido a 20/12/2011)

Igreja Matriz de Fátima



Freguesia: Fátima

Localização: Fátima

Cronologia: A primitiva igreja crê-se edificada no séc. XVI, com a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, apesar de restarem poucos elementos da sua estrutura original. Em 1758 surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino* e em 1868 n' *O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*. Em 1918 constrói-se o actual templo, com recurso a alguns dos materiais do primitivo, como os azulejos. Em 1956 a igreja sofre obras que impuseram alterações significativas.

Descrição:

EXTERIOR: igreja de planta longitudinal, composta por nave, capela-mor e torre sineira colocada a eixo do pórtico, encimada por cruz latina. Apresenta coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na capela-mor, transepto e no corpo da igreja e uma água sobre as naves laterais. As fachadas são rebocadas e pintadas de branco com embasamento saliente. As fachadas laterais são abertas por janelas alteadas de moldura circular e no pano de parede, que se eleva demarcando a nave central, abrem-se óculos elípticos quadrifoliados inscritos em moldura de cantaria recortada.

INTERIOR: igreja composta por três naves separadas por arcos triunfais em pedra. O acesso faz-se através de guarda-vento sobre o qual se eleva coro alto semi-circular, com balaustrada, ocupando o espaço da nave central. O altar-mor é abobadado com revestimento de estuque, sendo que a nave central é revestida a madeira a três planos e as laterais a dois. Integra uma Capela Baptismal na nave do lado do Evangelho demarcada por dois arcos e elevada em relação ao piso do corpo.

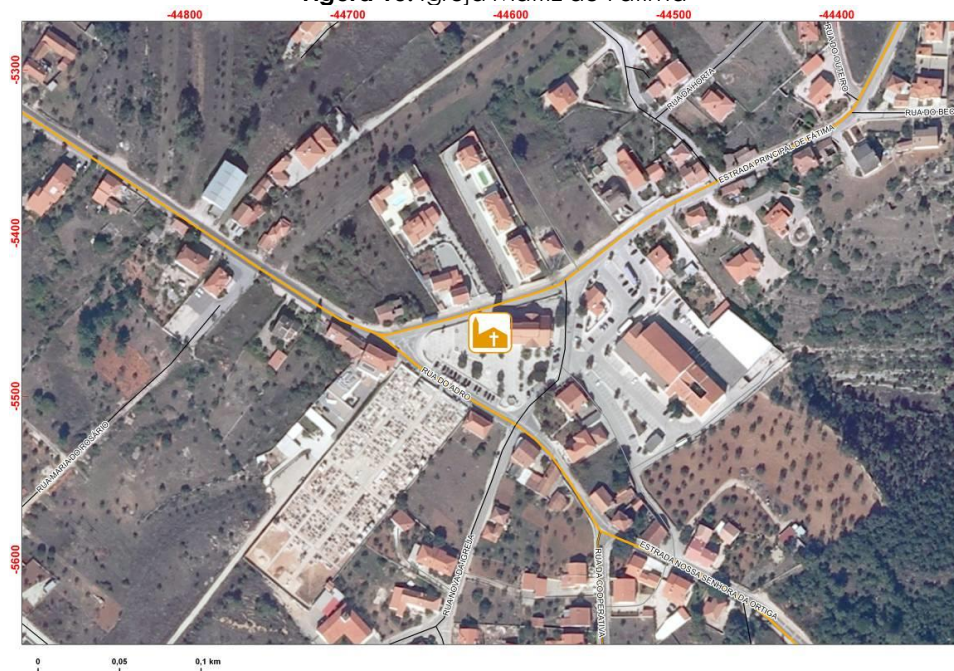
Dispõe de um púlpito em pedra, adossado a coluna, voltado para a nave central, com escadaria de acesso. As paredes das naves e Capela Baptismal são revestidas de azulejo de padrão policromo formando silhar.

In: www.monumentos.pt

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -44.612,347 P= -5.464,175

Figura 10: Igreja Matriz de Fátima



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.

Bibliografia:

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos, *Inventário Artístico de Portugal, Concelho de Santarém*, Lisboa, 1949.

Sítios na Internet:

www.monumentos.pt (acedido a 20/12/2011)

Capela do Montelo



Freguesia: Fátima

Localização: Montelo

Cronologia: A capela é edificada em 1604 de acordo com a lápide no exterior da mesma e com O Couseiro ou *Memórias do Bispado de Leiria*, que refere que a mesma é de invocação de Nossa Senhora da Ajuda.

Em 1758 surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino*, onde se refere que a capela pertence ao povo e que na mesma se encontra a imagem de Nossa Senhora da Vida. Em 1931 é ainda descrita no Auto de Arrolamento, como uma *capela com adro, sacristia e campanário com sino de bronze*.

Sofreu remodelações significativas em data que não se consegue aferir

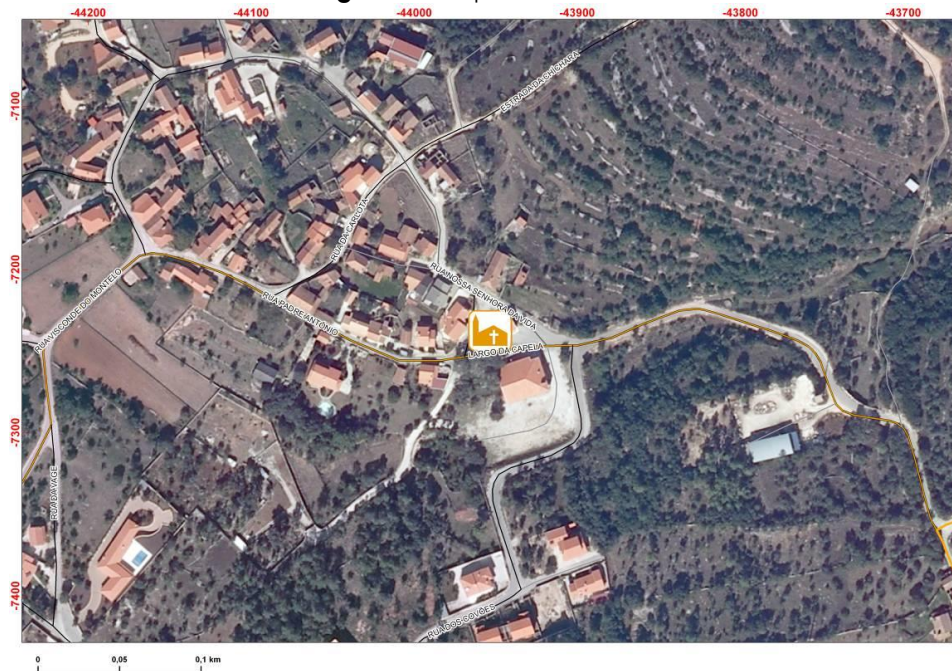
Descrição:

EXTERIOR: capela com frontispício em pedra e óculo. Apresenta ainda campanário com sino e é encimada por uma cruz latina. Na ala direita encontram-se duas outras entradas para acesso à capela.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -43.953,452 P= -7.238,525

Figura 11: Capela do Montelo



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – *Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.*

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – *Dicionário Geográfico: Memória Paroquial de Fátima redigida por João Pereira, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.*

Bibliografia:

COUSEIRO ou *Memórias do Bispado de Leiria*, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

Cruzeiro do Montelo



Freguesia: Fátima

Localização: Montelo

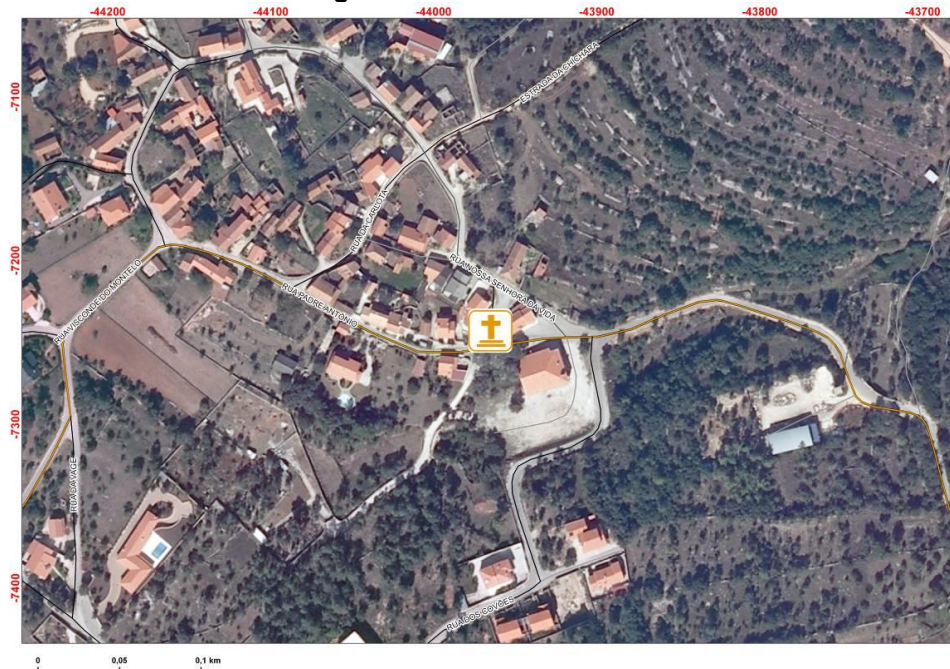
Cronologia: apresenta a seguinte data: 1946.

Descrição: Cruzeiro em pedra, assente em peanha quadrada. Todo o cruzeiro é trabalhado, numa das faces tem os martírios de Cristo, na outra é decorado com motivos geométricos e vegetalistas, na intercepção da cruz tem um coração.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -43.963,506 P= -7.242,758

Figura 12: Cruzeiro do Montelo



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Capela da Perucha



Freguesia: Freixianda

Localização: Perucha

Cronologia: Edificada no século XVIII. Em 1945 procede-se ao auto de entrega desta capela. Na década de 1980 o templo foi submetido a intervenções, que passaram nomeadamente pela substituição da cobertura e revestimentos interiores. Em 2011 foi submetida a intervenções de recuperação (cobertura e fachadas exteriores)

Descrição:

EXTERIOR: o acesso faz-se por um lanço de degraus em cantaria de pedra. Exibe cobertura diferenciada em telhados de 2 águas com telha lusa e beirado à portuguesa, ostentando nas extremidades das águas pináculos de fabrico industrial, com betão em molde.

Fachada principal com cornija em curva; remate da empena com cruz latina. Frontão triangular recortado, que se estende por todo o alçado, de onde sobressai uma custódia esculpida na pedra. Panos de parede rebocados e caiados de branco e cunhais e cornija caiados de ocre.

A tardoz, adossada à capela-mor, eleva-se a torre sineira, de planta rectangular, rematando com uma zona de campanário, cujo acesso é feito pelo interior por escadas de alvenaria. A cobertura exterior é rematada nas extremidades por elementos em forma de pirâmide e encimada por uma cruz latina. A cobertura interior do campanário é abobadada, revestida com blocos cerâmicos compactos e as juntas preenchidas com saibro e argamassa à base de cal. Num dos janelos exibe um sino de cobre, com a seguinte inscrição: "*Fundição de sinos fundada em 1889, de António Alves Ferreira. Boca da Mata – Alvaiázere*".

INTERIOR: Planta de nave rectangular, com cobertura em abóbada de berço, tecto em estuque branco com moldura envolvente e medalhão central decorado com

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – Dicionário Geográfico: *Memória Paroquial de Seiça redigida por Luís Ferreira, cura*, vol. 10, n.º 251, 1758.

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Capela do Arneiro ou de Santa Marta



Freguesia: Freixianda

Localização: Arneiro

Cronologia: A capela é edificada pelos moradores do lugar em 1607. Em 1758 surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino*. Em 1997 sofreu obras de restauro e melhoramento com alargamento da capela.

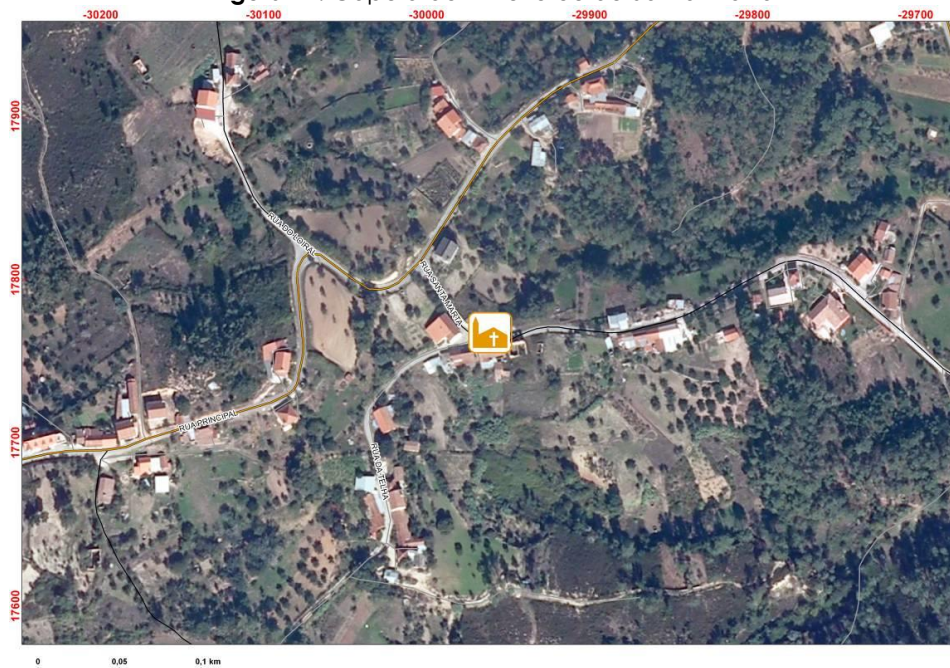
Descrição:

EXTERIOR: capela de pequenas dimensões, de planta rectangular, integra um óculo, um campanário e uma cruz latina a encimar. Dispõe ainda de alpendre, assente em três pequenas colunas, na sua fachada esquerda.

INTERIOR: capela de uma só nave e sacristia. Integra uma pia de pequenas dimensões.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M: -29.960,224 P= 17.765,756

Figura 14: Capela do Arneiro ou de Santa Marta

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – *Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.*

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – *Dicionário Geográfico: Memória Paroquial de Olival redigida por João Rodrigues, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.*

Bibliografia:

- *COUSEIRO ou Memórias do Bispado de Leiria*, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

Capela da Calçada



Freguesia: Gondemaria

Localização: Calçada

Cronologia: Edificada em 1853, de acordo com a data inscrita sobre o alçado. Dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Originalmente seria de propriedade privada, passando posteriormente a constituir património público. Durante muitos anos foi ponto de passagem obrigatório para a procissão de Santa Marta. Sofreu obras consideráveis de restauro e manutenção em 1992.

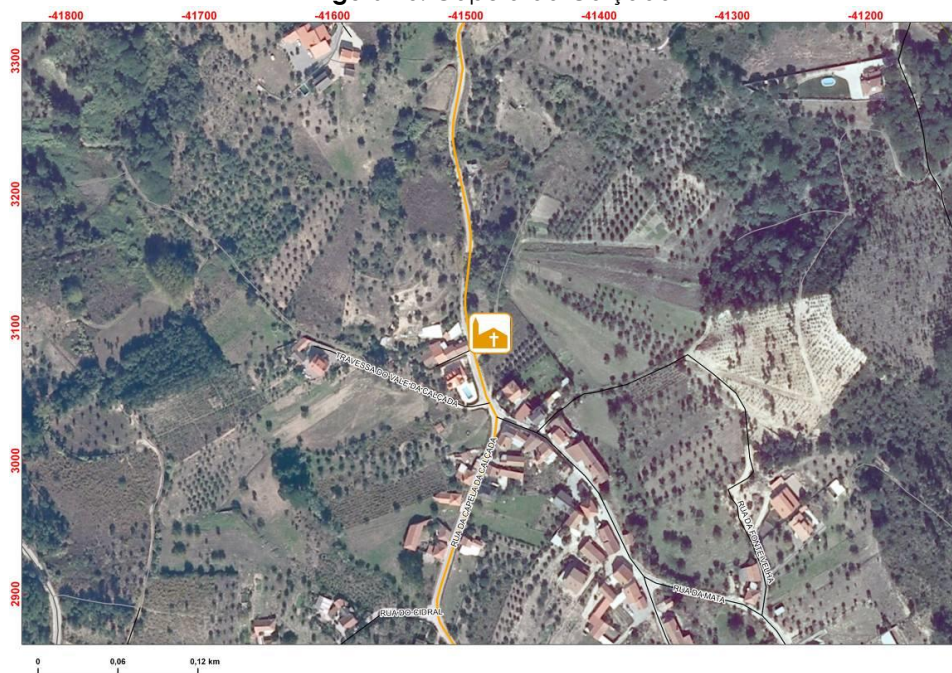
Descrição: EXTERIOR: capela de pequenas dimensões, de planta rectangular, cujo acesso se faz através de 3 degraus de pedra. Integra um óculo, um campanário do lado direito e é encimada por uma cruz latina, onde se inscreve a data referida. INTERIOR: composta por uma única nave, altar e sacristia do lado direito. Integra ainda uma pequena pia à entrada da capela do lado direito. Pressupõe-se que o lajeado do chão seja o original. Paredes revestidas a azulejo.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -41.489,804 P= 3.092,670

Fontes: Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – Dicionário Geográfico: *Memória Paroquial de Seiça redigida por Luís Ferreira*, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.

Figura 15: Capela da Calçada



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Capela da Lourinha



Freguesia: Nossa Senhora da Piedade

Localização: Lourinha

Cronologia: Não se conhecendo ao certo a data em que foi erigida, poderemos supor que foi erigida no séc. XVIII ou mesmo antes de acordo com as referências que lhe são feitas em documentos da época.

Em 1743 a capela pertenceria já a uma irmandade. Em 1758 surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino* e em 1868 no *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*.

Na década de 1980 sofreu obras de reconstrução, onde o campanário com sino foi substituído por torre sineira.

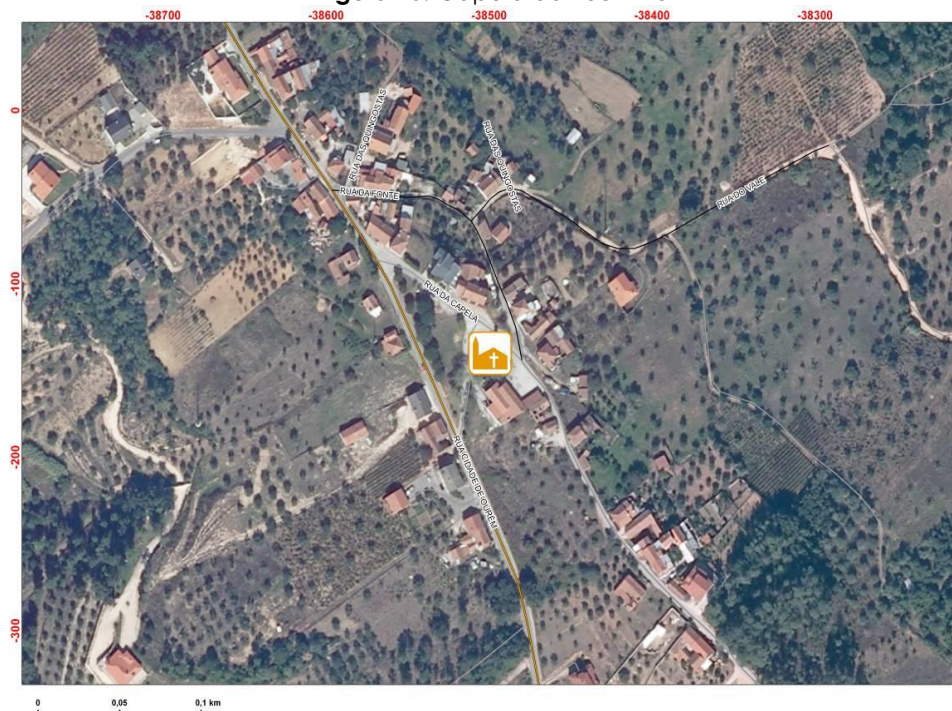
Descrição:

EXTERIOR: capela, de planta longitudinal, com um corpo adossado do lado direito, correspondente à sacristia, alpendre e torre sineira do lado esquerdo. A tardoz integra um marco geodésico.

INTERIOR: Capela constituída por uma só nave e sacristia. A transição do corpo da igreja para a capela-mor faz-se através de arco triunfal em pedra. A imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho ocupa lugar cimeiro na capela-mor, em nicho de pedra que apresenta policromias.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -38.497,424 P= -143,751

Figura 16: Capela da Lourinha

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.

Bibliografia:

CORREIA, Lívio, *Descrição da Vila de Ourém feita em 1758 pelo pe. Luís António Flores, cura coadjutor da Colegiada*. Estudos e Documentos. Câmara Municipal de Ourém. Ourém, 1999.

COUSEIRO ou *Memórias do Bispado de Leiria*, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

Capela de Santo Amaro



Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

Localização: Santo Amaro

Cronologia: Fundada em 1636, de acordo com o *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*, com a indicação de que o cabido da collegiada fez a capela e reformou a ermida, e pediu licença ao bispo D. Diniz, no anno de 1636, para n'ella se dizer missa, e ele lh'a deu, com a clausula de ficar obrigado á fabrica d'ella. Em 1758 surge ainda mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino*.

Desde então terá sido alvo de várias obras de recuperação e de remodelação.

Descrição:

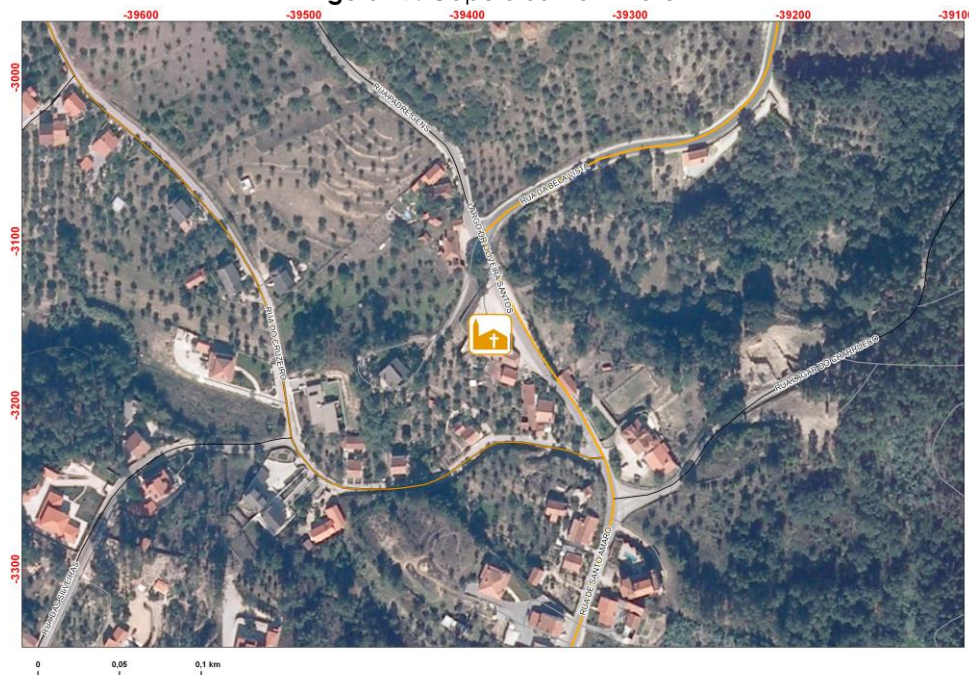
EXTERIOR: A fachada principal dispõe de um alpendre formando adro, suportado por quatro colunas.

Tem campanário com sino, encimado por cruz latina. O acesso à sacristia faz-se através de porta exterior instalada na ala esquerda.

INTERIOR: capela de volumetria simples, com uma única nave, com cobertura em abóbada. A capela-mor apresenta um nicho em pedra. As paredes são revestidas a azulejos. O altar-mor recolhe a imagem do orago, uma escultura policromada de pedra, do séc. XVII.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -39.384,305 P= -3.157,751

Figura 17: Capela Santo Amaro

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

- Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.

Bibliografia:

- CORREIA, Lívio – Descrição da Vila de Ourém feita em 1758 pelo pe. Luís António Flores cura coadjutor da Colegiada, Estudos e Documentos, Ourém, 1999.
- Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.
- ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.
- Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Capela da Melroeira



Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

Localização: Melroeira

Cronologia: A capela foi mandada erguer a mando de Gaspar Coelho de Mendanha, de Santarém, em 1627. De acordo com *O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria* a mesma seria de invocação de Nossa Senhora do Amparo.

A data de 1725 encontra-se na capela-mor correspondendo a acções de recuperação que introduziram profundas alterações na capela.

Em 1758 é referenciada na descrição da Vila de Ourém, resultado dos inquéritos feitos após o terramoto, a capela como pertença dos moradores.

Em 1940 novas obras ocorrem, desta vez de reconstrução da igreja

Em 1973 sofreu obras de melhoramento e de construção de algumas dependências.

Descrição: Planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor, com sacristia, salas de apoio e torre sineira adossadas, respectivamente. Telhado com coberturas diferenciadas. Telhado de 2 águas, sobre a capela-mor e a nave, e telhado de 1 água nos anexos laterais.

EXTERIOR: Fachadas rebocadas e pintadas de branco. Fachada principal com empena em moldura. Cumeeira no frontispício rematada com uma cruz, e no tardo por um catavento (galo). Portal ao centro e dois pequenos janelos vedados com grades em ferro. Ao topo, alinhado com a porta ao centro, está um janelo, também gradeado e emoldurado com cantaria de pedra esculpida.

À direita está erguida a torre sineira, de planta quadrangular, com inscrição (25.12.1940) e relógio de sol em pedra. Tem 4 sinos de dimensões, datas e formas distintas (2 datados de 1942, 1 mais antigo (s.d) e 1 de 1971) Tem porta exterior de acesso à torre. Esta é rasgada no topo por um vão de arco redondo em cada face. Cornija, pináculos piramidais nos ângulos e cruz a coroar a cobertura.

Adro em calçada portuguesa interceptado por lápide à entrada do portal. Defronte ao portal está erguido um cruzeiro, esculpido com motivos alusivos à crucifixão. À direita está um coreto. O adro congrega 3 oliveiras (2 centenárias em canteiros circulares) e 2 figueiras-da-índia.

INTERIOR: Corpo de uma nave com dois altares laterais, voltados para a Assembleia. São de madeira, com porta em vidro e cruz no topo e cada um acolhe uma escultura (o da direita com a imagem de S. Bento e o da esquerda com a imagem de Santa Ana). Ambos estão pintados a azul e salmão e com marmoreados.

Assembleia com paredes inferiores forradas a azulejo até cerca de 1.80m. Na parte superior, até ao tecto, são rebocadas a cimento e pintadas de branco. Parede lateral direita dotada de púlpito com bacia em calcário esculpido. Possui coro alto, forrado a madeira e com balaustrada.

A transição da Assembleia para o altar-mor é feita por um arco triunfal, seguindo-lhe um corpo de transição com bancos laterais, sendo esse rematado por uma escadaria em pedra, com dois degraus, elevando assim o altar-mor.

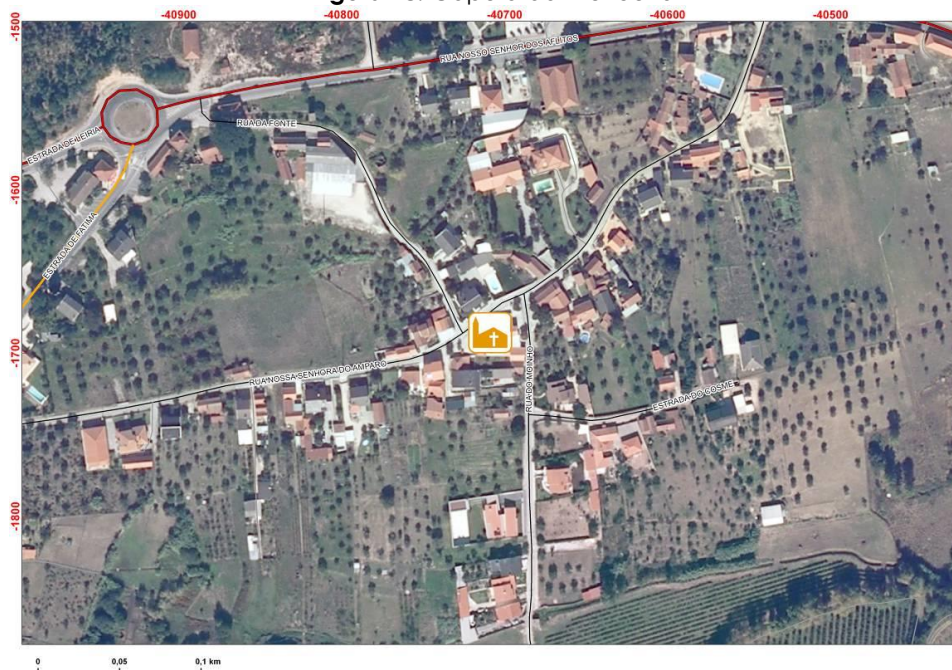
Altar-mor forrado com painel de azulejos representativos com as seguintes cenas bíblicas: desposamento, anunciação do Anjo a N.ª Sr.ª, nascimento de N.º Sr. e apresentação de N. Sr. ao templo.

Está rematado com moldura em cantaria de pedra (pintada). Painel lateral direito rasgado por uma janela voltada para um anexo e painel lateral esquerdo rasgado por uma porta de acesso a outro anexo.

Altar ornamentado de forma simétrica, com motivos vegetalistas e encimado por coroa, a rematar duas colunas e arcos esculpidos. Elementos pintados em azul, salmão, tijolo e dourado. In: www.monumentos.pt

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -40.707,553 P= -1.686,365

Figura 18: Capela da Melroeira

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – *Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.*

Bibliografia:

Couseiro ou *Memórias do Bispado de Leiria*, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

CORREIA, Lívio – *Descrição da Vila de Ourém feita em 1758 pelo pe. Luís António Flores cura coadjutor da Colegiada*, Estudos e Documentos, Ourém, 1999.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Sítios na Internet:

www.monumentos.pt (acedido a 20/12/2011)

Cruzeiro da Melroeira



Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

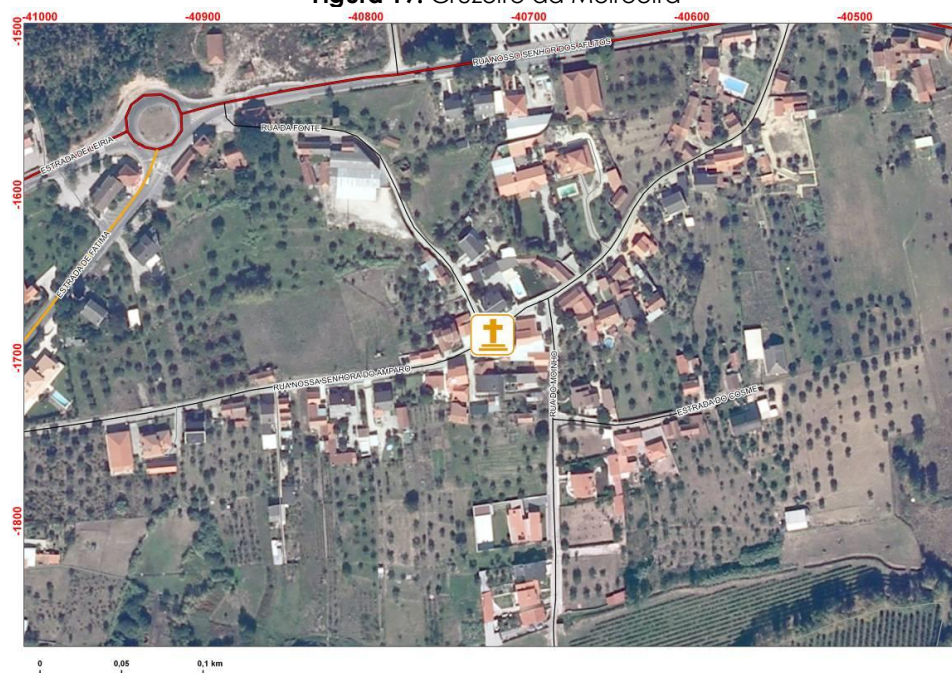
Localização: Melroeira

Descrição: Cruzeiro em pedra, com os mártírios de Cristo esculpidos, assente em base quadrada que aparenta ser de trabalho mais antigo.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -40.720,782 P= -1.691,128

Figura 19: Cruzeiro da Melroeira



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Igreja de Vilar dos Prazeres



Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

Localização: Vilar dos Prazeres

Cronologia: A igreja é edificada em 1592 de acordo com o *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*. Em 1758 surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino* onde se lê que existe a *capela de Nossa Senhora da Esperança do lugar da Charneca (...) tem confraria da mesma Senhora da Esperança e duas mordomias de Nossa Senhora do Carmo e S. Joam Baptista, e dous altares culatraes com estas imagens*.

Terá sofrido várias obras de reparação e remodelação ao longo do tempo, como em 2003, tal como atesta uma lápide comemorativa colocada na fachada lateral esquerda na capela com a seguinte inscrição: BENÇÃO E INAUGURAÇÃO / POR SUA EX^a REVERENDÍSSIMA / D. SERAFIM FERREIRA E SILVA / BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA / 2003-05-01.

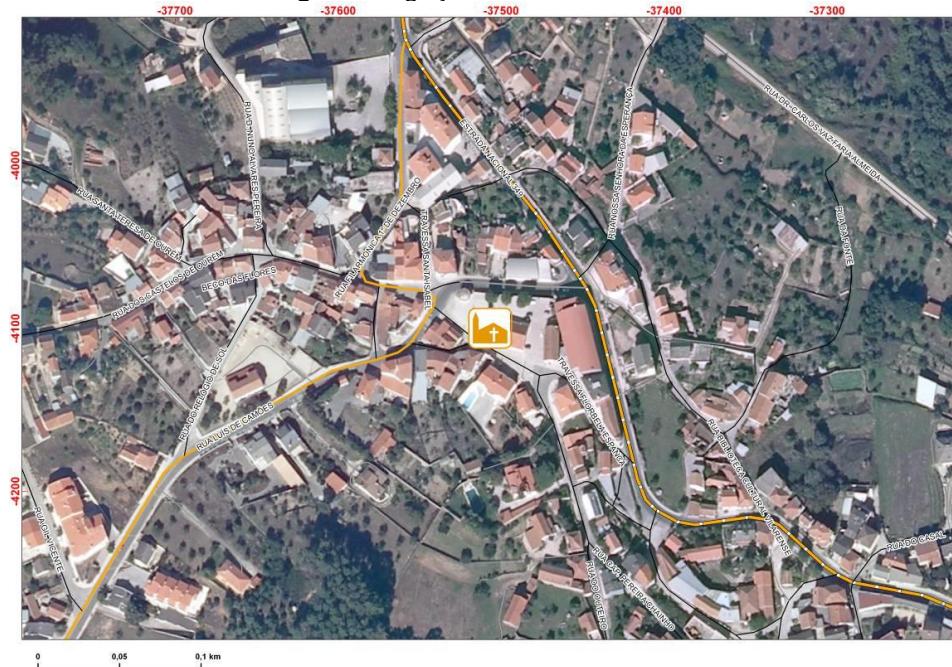
Descrição: EXTERIOR: Igreja de planta rectangular com torre sineira na ala esquerda. Apresenta frontão triangular encimado por uma cruz latina. Inclui ainda uma porta lateral, na ala esquerda, de acesso a sanitários.

INTERIOR: de planta rectangular o altar apresenta três retábulos em talha dourada que não fariam concerteza parte deste conjunto arquitectónico original, sendo que a tradição oral aponta para a sua deslocalização a partir do Convento de Sto. António dos Capuchos. Na ala esquerda encontra-se uma pia em pedra. As paredes são revestidas de azulejos de fundo branco com motivos em azul e amarelo. A cobertura da igreja é revestida de madeira. Integra coro alto com balaustrada de madeira a toda a largura da nave. Na ala esquerda encontra-se ainda um púlpito de madeira. Num painel de azulejo surge a imagem de Nossa Senhora da Esperança.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -37.506,470 P= -4.101,410

Figura 20: Igreja de Vilar dos Prazeres



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

- CORREIA, Lívio – Descrição da Vila de Ourém feita em 1758 pelo pe. Luís António Flores cura coadjutor da Colegiada, Estudos e Documentos, Ourém, 1999.

Sítios na Internet:

www.monumentos.pt (acedido a 20/12/2011)

Cruzeiro de Vilar dos Prazeres



Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

Localização: Vilar dos Prazeres

Cronologia: Data inscrita: 1894

Descrição: Cruzeiro em mármore, com os martírios de Cristo esculpidos, na interceção da cruz tem esculpida a coroa de espinhos com um coração no interior, assente em peanha e base quadrada. Na peanha tem a seguinte inscrição: I.M.N.S. 1894.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -37.520,229 P=-4.090,826

Figura 21: Cruzeiro de Vilar dos Prazeres



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Capela da Conceição



Freguesia: Olival

Localização: Conceição

Cronologia: Em 1578 é edificado o templo com o patrocínio do cardeal D. Henrique, no local de outro, que provavelmente seria anterior ao séc. XV. Durante a primeira metade do século XVII é feito o revestimento azulejar da capela-mor. Em 1755 assiste-se à reconstrução do templo, que foi assinalada na janela da capela-mor; a esta campanha pode ser atribuída a actual nave da ermida e a janela da capela-mor. Já em 2004 é feita a substituição das coberturas; reboco das paredes exteriores e, em 2008 são efectuados trabalhos de conservação e restauro dos revestimentos em pintura mural.

Descrição: Capela de estilo maneirista.

EXTERIOR: De planta longitudinal, dispõe de 2 pisos, fachada com empena angular e alpendre adossado apoiado em colunas de fuste redondo e capitel toscano sobre murete. Possui um campanário com sino, com acesso por escada exterior. No eixo da fachada, uma porta de vão rectangular moldurado, ladeada por 2 janelas quadrangulares. A fachada lateral é rodeada pelo mesmo alpendre, rasgada por portal de vão rectangular, com frontão arquivado no piso inferior e 2 janelas no registo superior; corpo da capela-mor recuado rasgado por janela moldurada com a inscrição "de 1755". A fachada norte é marcada pelos volumes dos anexos adossados à nave e à capela-mor, rasgada no piso superior por 2 janelas.

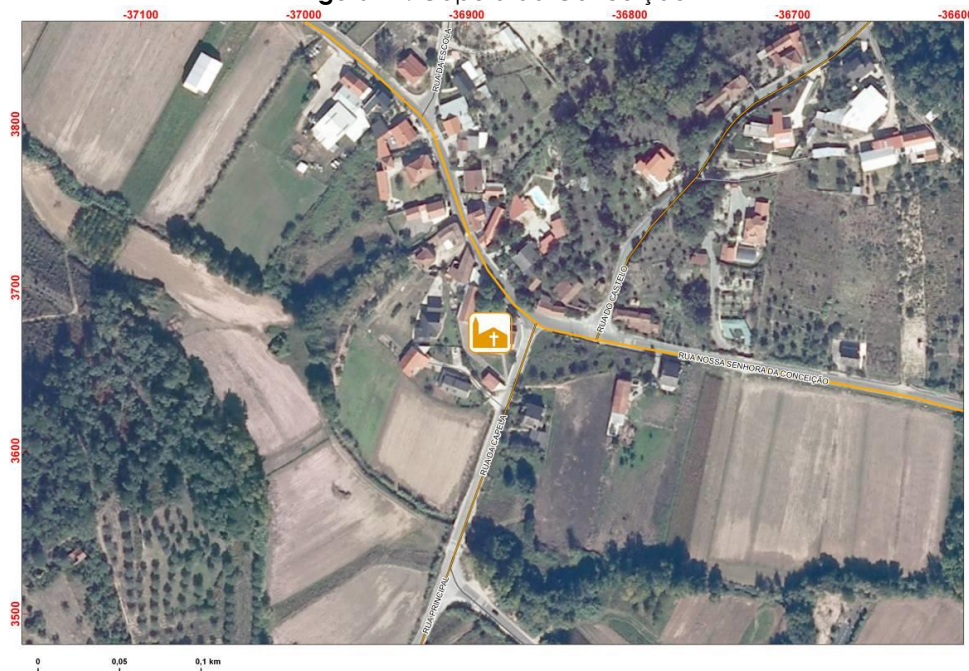
INTERIOR: Capela-mor de grande qualidade arquitectónica, completada pela decoração pictórica das pilastras do arco triunfal, pela estrutura retabular do altar-mor, que inicialmente enquadrava a imagem de vulto da Virgem com o Menino, hoje no nicho da nave, e pelo revestimento azulejar de belo efeito decorativo. Apresenta pinturas murais no arco triunfal.

Dispõe de nave única coberta por tecto em madeira, coro-alto em madeira, com balaustrada, sobre pilares prismáticos, em madeira; pia de água benta, de taça oitavada, apoiada em colunelo de forma idêntica; púlpito adossado, com caixa em madeira e base em cantaria lavrada com motivos vegetalistas; nicho resguardado por vidro rasgado na parede do lado do Evangelho, com a imagem policromada, quinhentista, da "Virgem coroada com o Menino". Nas pilastras do arco triunfal, na face interna, duas pinturas murais figurando Santo Agostinho, do lado do Evangelho e Santo Ambrósio do lado da Epístola; Uma teia em madeira, de balaústres planos, antecede a capela-mor coberta por abóbada de caixotão em cantaria, com vestígios de pintura; alçados laterais revestidos a azulejos de caixilho duplo, em azul e branco no registo inferior, centrados por ornatos de inspiração têxtil, em azul, amarelo e branco, no registo superior; no altar-mor com retábulo em cantaria marmoreada, com frontão de volutas e nicho central encimado por concha e ladeado por pilastras.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -36.884,873 P= 3.669,396

Figura 22: Capela da Conceição



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

SEQUEIRA, Gustavo de Matos, *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Santarém*, vol. 5, Lisboa, 1949.

ALMEIDA, José António Ferreira de, *Tesouros Artísticos de Portugal*, Lisboa, 1976.

Sítios na Internet:

www.monumentos.pt (acedido a 20/12/2011)

Torre da Igreja antiga de Rio de Couros

Freguesia: Rio de Couros

Localização: Rio de Couros

Cronologia: Em Rio de Couros terá existido uma capela de orago de Nossa Senhora da Natividade que foi destruída em razão da necessidade de edificação de uma maior. A esta capela encontrava-se adossada a torre, provavelmente edificada no século XIX. Posteriormente foram realizadas obras de conservação, em data indeterminada.

Descrição:

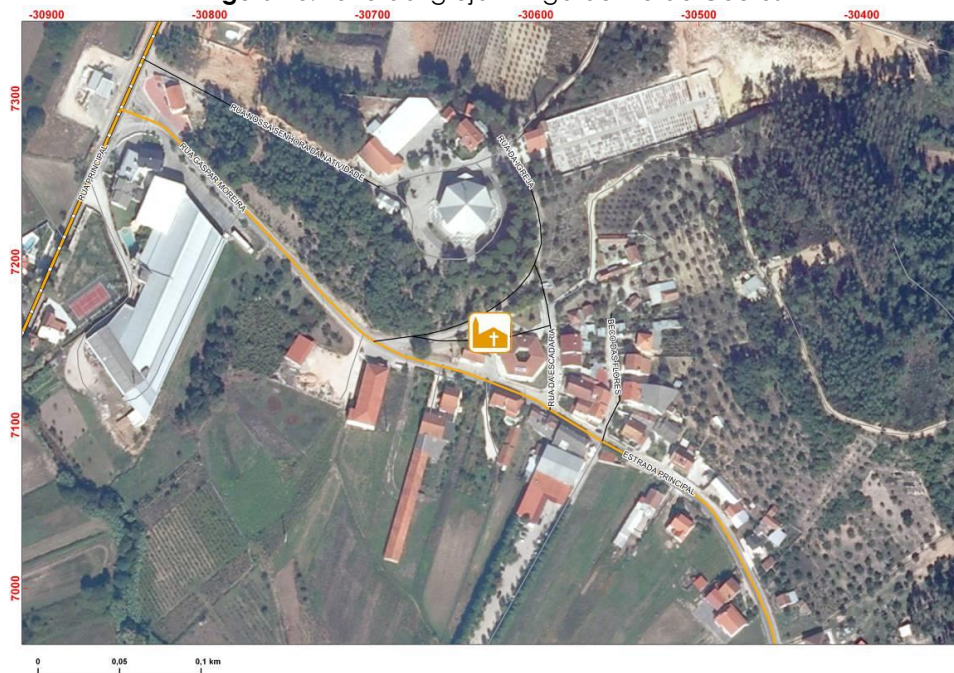
EXTERIOR: de planta rectangular.

INTERIOR: Apresenta uma escadaria interior em espiral.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -30.627,117 P= 7.156,530

Figura 23: Torre da Igreja Antiga de Rio de Couros



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

Igreja Matriz de Seiça



Freguesia: Seiça

Localização: Seiça

Cronologia: A origem data do século XVI. Antecedeu-lhe, no entanto, uma capela que resultou da extensão considerável que distava Seiça da Colegiada, de que era dependente, tal como nos refere a obra: *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*. Refere-se ainda que a *ermida estava onde está a parochial*. Esta Igreja foi, ao longo dos anos, alvo de muitas romarias, sendo que à mesma está associada a passagem de D. Nuno Álvares Pereira vindo de Tomar.

Em 1839 sofreu obras de remodelação, tendo sido integrado um sino trazido do Convento de Cristo em Tomar. Em 1888 e, mais tarde, em 1978 é alvo de novas obras.

Descrição:

EXTERIOR: igreja de planta longitudinal, composta por nave, capela-mor mais baixa e estreita, com frontispício em pedra, encimada por uma cruz latina e com uma torre sineira adossada à fachada lateral direita. Apresenta fachada principal em empena com vãos rasgados a eixo com portal e janelão em moldura recta.

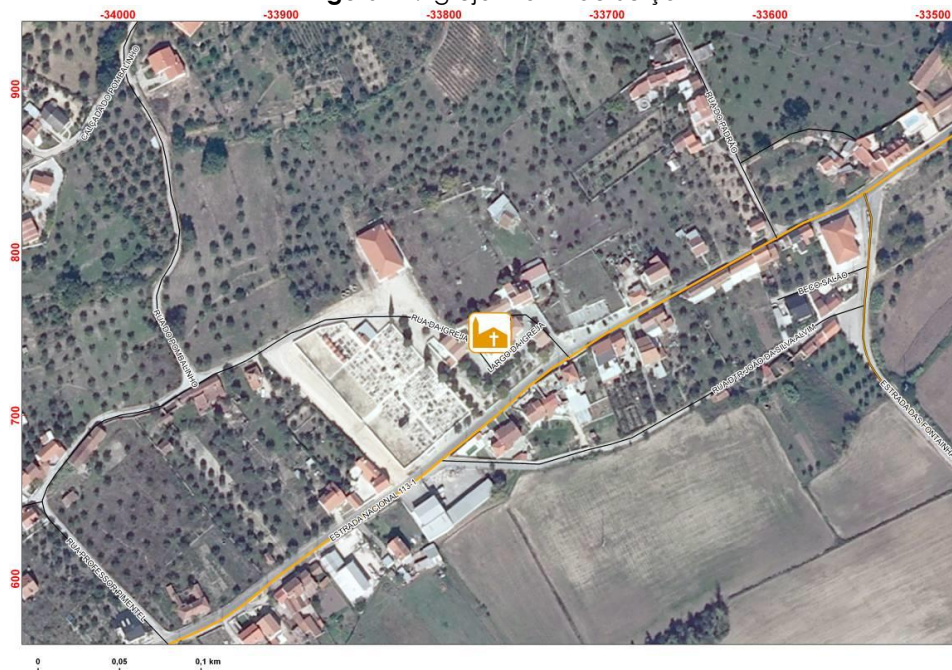
INTERIOR: igreja de volumetria simples, de uma única nave, com dois altares em ambas as alas e dois nichos a anteceder a transição entre o corpo e a capela-mor que se faz através de arco triunfal em pedra. Dispõe de coberturas diferenciadas em abóbada de berço na nave e arco pleno de nervuras nas capelas laterais e capela-mor. Apresenta baptistério do lado do Evangelho e retábulos em talha.

As paredes encontram-se revestidas a azulejo. Apresenta coro alto com balaustrada a toda a largura da nave.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -33.769,150 P= 746,918

Figura 24: Igreja Matriz de Seiça



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – Dicionário Geográfico: *Memória Paroquial de Seíça redigida por Luís Ferreira*, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.

Bibliografia:

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Sítios na Internet:

www.monumentos.pt (accedido a 20/12/2011)

Capela de Nossa Senhora do Testinho



Freguesia: Urqueira

Localização: Estreito

Cronologia: É mandada edificar em 1687 pelo Conde de Castelo Melhor Luís de Vasconcelos e Sousa, de acordo com lápide que integra o frontispício da capela.

Em 1758 surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino*, onde se reproduz a lenda que justifica a sua edificação.

O Auto de Entrega por parte da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, datado de 1946, descreve-a como contendo *uma arrecadação e um campanário com sineta*. Pondera-se a hipótese da torre sineira ter sido acrescentada depois dada, inclusive a desproporcionalidade face à dimensão da capela.

Em 1950 a imagem de Nossa Senhora do Testinho é retirada da primitiva capela e reconduzida para a nova capela do Estreito.

A capela sofreu obras de restauro em 2001.

Descrição:

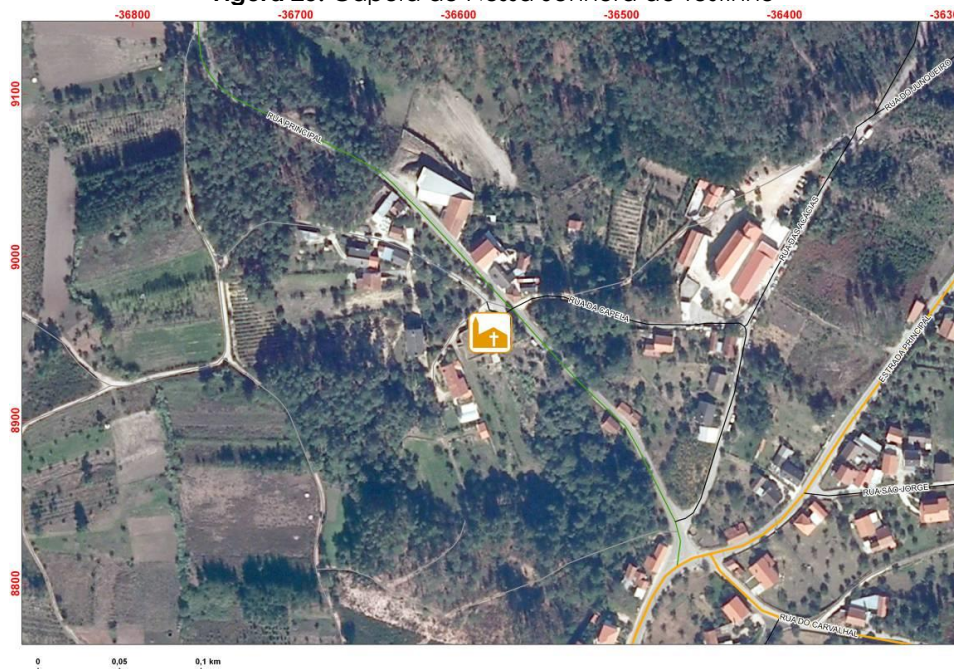
EXTERIOR: a entrada para a igreja faz-se através da torre sineira que antecede o portal encimado pela inscrição a latim que justifica a edificação da capela.

INTERIOR: capela de pequena dimensão, de planta rectangular, de uma só nave, dispõe de coro alto com balaustrada de madeira a toda a largura da nave, pintado de azul e púlpito na ala esquerda, também de madeira pintada de azul. O tecto, de madeira, pintada de azul, apresenta, no seu centro, uma imagem de Nossa Senhora. Surge ainda uma pia de água benta que se presume ser de pedra, tendo sido pintada de branco. O altar é também de madeira em azul e dourado.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -36.578,482 P= 8.955,517

Figura 25: Capela de Nossa Senhora do Testinho



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – *Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.*

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – *Dicionário Geográfico: Memória Paroquial de Olival redigida por João Rodrigues, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.*

Sítios na Internet:

www.monumentos.pt (acedido a 20/12/2011)

3. Alminhas/ Oratórios – Passos



a) Caracterização

As alminhas são ícones materiais de uma tradição popular, com origem e inscrição portuguesa, que se supõe associada ao Concílio de Trento (1545-1563). Estes padrões de culto aos mortos são representações populares das almas do Purgatório que suplicam rezas e esmolas, sendo comum a presença de velas, lamparinas e flores em sinal de devoção. É comum a sua implantação à beira de caminhos, em encruzilhadas, em terrenos particulares, e inclusive incrustadas em muros ou na frontaria de casas, sob a forma de microcapelinhas, padrões, nichos independentes, ou mesmo de painéis de azulejo ou noutras estruturas independentes, convidando à paragem e à oração.



Em resultado de um exercício de prospecção no Município levado a cabo entre 2009 e 2011, foram identificados 105 exemplares, na sua maioria erguidos por privados em devoção e súplica às Almas do Purgatório, como cumprimento de promessas ou em memória de episódios marcantes para a família ou comunidade local. Apresentam uma distribuição diferenciada pelas várias freguesias, com especial incidência nas localidades mais a norte (Freixianda - 21; Urqueira - 11; Ribeira do Fárrio - 10; Misericórdias - 9; ou Casal dos Bernardos - 8).

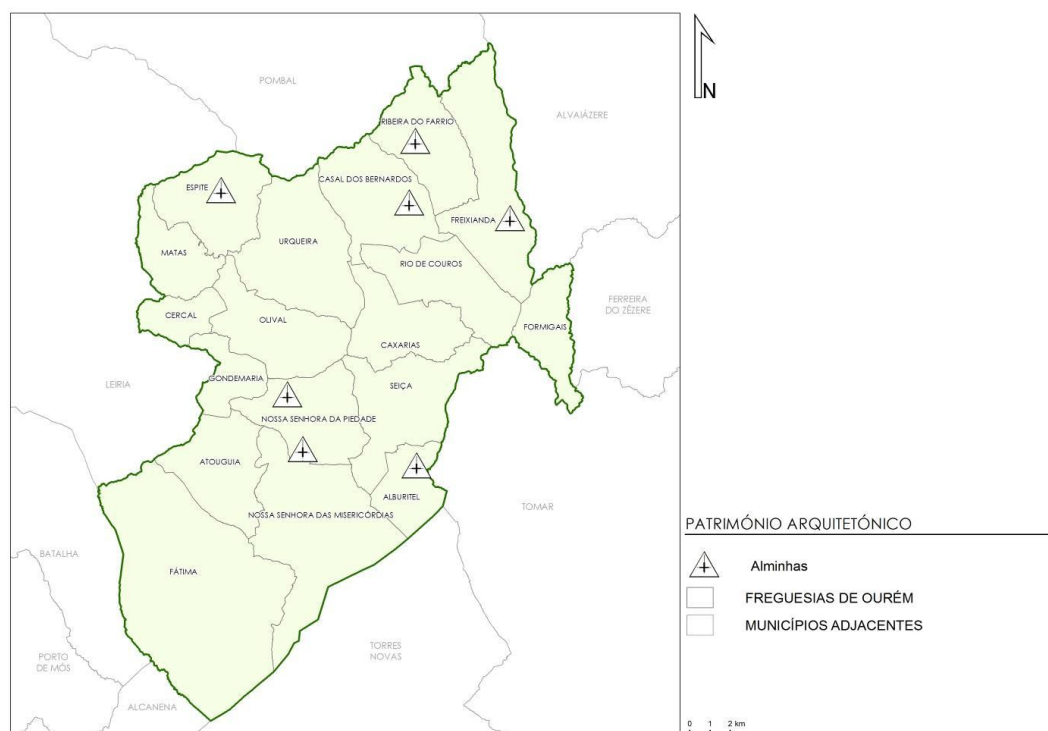
Este levantamento espelha um cenário diverso em termos de forma e matéria, com construção sobretudo incidente nos séculos XIX e XX, pautado por exemplares com pequenos nichos, erguidos com materiais de origem local e com técnicas artesanais (sobressaindo o uso da pedra calcária, argamassa de saibro e cal e caiação em branco), na sua maioria rematados com cruz; outros, de construção mais recente, aparecem, não raro, erguido com excedentes de materiais aplicados noutras construções. A um processo prévio de prospecção, identificação e registo, estes pequenos templos foram submetidos ao processo de apreciação sustentado pela Lei 107/2001 de 8 de Setembro de 2001, resultando na proposta de bens com interesse patrimonial e respectivos propósitos de inventário ou classificação constante em documento anexo. Muitos destes pequenos templos de culto foram sendo apropriados

pela população local, passando a vigorar o sentido de posse simbólica/cultural colectiva.

Em síntese, estes templos detêm uma essência cultural e construtiva de cariz popular. É pois na qualidade de construções vernaculares, com dimensões de memória e rituais colectivos que estes bens são valorizados enquanto patrimónios

b) Referenciação

Figura 26: Alminhas, Oratórios



Fonte: Município de Ourém

Alminha de Alburitel



Freguesia: Alburitel

Localização: Estrada das Fontainhas

Cronologia: Têm a data de 1927

Segundo informações de uma habitante esta alminha estava do outro lado da estrada e foi mudada para este local em 1927.

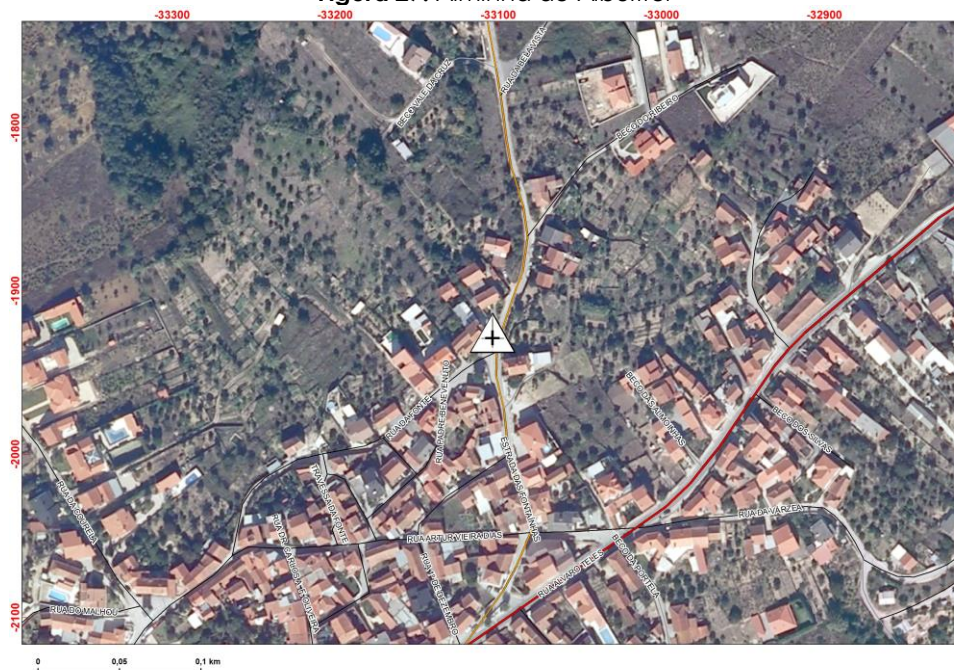
Descrição: Edifício de formato rectangular, de duas águas, encimado por um resto de uma cruz, é em alvenaria de pedra, encastrado num muro de vedação. O oratório é em pedra com arco de volta perfeita e porta de ferro vidrada, no interior tem um crucifixo de metal. Por cima tem a seguinte inscrição "Piadosa recordação de Ana de Jesus 1927"

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M: -33.102,858 P: -1.924,057

Coordenadas (WGS 84): W= 8°31,128' N= 39°39,016'

Figura 27: Alminha de Alburitel



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

Alminha de Salgueira de Baixo



Freguesia: Casal dos Bernardos

Localização: Salgueira de Baixo

Cronologia:

Descrição: Edifício retangular de construção própria, em argamassa e pedra de cantaria.

Estado de conservação: Encontra-se num estado muito degradado e em total abandono

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -33.469,273 P= 11.096,409

Coordenadas (WGS 84): W= 8°31,423' N= 39°46,052'

Figura 28: Alminha de Salgueira de Baixo



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Alminhas de Espite



Freguesia: Espite

Localização: Rua do Castelo

Cronologia: 1976

Descrição: Duas construções separadas por poucos metros:

Uma é de construção própria de formato retangular encimada por teto de quatro águas com uma construção anexada que serve de banco. Na parte frontal tem um pequeno nicho com um pequena quadro que diz “Um terço a S. Miguel ou Coroa Angélica”.

O outro é também construção própria quadrada encimada por cruz de mármore, com porta de ferro vidrada pintada de preto em volta perfeita, no interior tem uma imagem da Sagrada Família e um quadro das almas do purgatório. Tem a seguinte inscrição “Feitas em 1976”

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -42.764,879 P= 11.701,090

Coordenadas (WGS 84): W= 8°37,931' N= 39°46,352'

Figura 29: Alminhas de Espite



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

Alminha de Vale do Carro



Freguesia: Freixianda

Localização: Vale do Carro

Cronologia:

Descrição: Construção própria de alvenaria e pedra de duas águas, de formato retangular encimada por cruz central e dois pináculos laterais. Na parte frontal tem uma porta vidrada de acesso ao interior onde tem uma imagem de N^a Senhora com o menino ao colo, uma imagem de N^a Sr^a de Fátima e um crucifixo.

Inserida num espaço amplo de encruzilhada.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -28.482,036 P= 10.319,175

Coordenadas (WGS 84): W= 8°27,928' N= 39°45,643'

Figura 30: Alminha do Vale do Carro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Alminha do Pinheiro



Freguesia: N.ª Sr.ª da Piedade

Localização: Pinheiro

Descrição: Pequena alminha de alvenaria de pedra e argamassa caiada de branco, incrustada num muro de vedação de uma habitação. No nicho tem uma imagem de Cristo crucificado ladeada de duas figuras, esculpidos em madeira.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -39.495,071 P= 1.596,918

Coordenadas (WGS 84): W= 8°35,608' N= 39°40,903'

Figura 31: Alminha do Pinheiro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

Alminha de Ourém



Freguesia: N^a Sr^a da Piedade

Localização: Ourém

Cronologia: 1897 -1963

Descrição: Pequeno oratório de pedra preta e formato ogival com uma imagem de N^a Sr^a do Rosário de Fátima, de pedra branca. Por cima do oratório tem "Vila Nova de Ourém" em azulejo branco e azul, e por baixo tem uma pequena cartela em pedra onde se lê "MPF 1963"

Estado de conservação: Razoável

Fontes: <http://auren.blogs.sapo.pt/186363.html>

Obs.: Pequeno oratório inserido na fonte do Ribeirinho

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -38.731,629 P= -1.127,079

Coordenadas (WGS 84): W= 8°35,069' N= 39°39,431'

Figura 32: Alminha de Ourém



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

Alminha da Mata do Fárrio



Coordenadas (WGS 84): W= 8°31,219' N= 39°47,699'



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Patrimônio Arquitetônico (Município de Ourém, 2011)

4. Cruzeiros



a) Caracterização

Emergentes nos primeiros séculos do cristianismo, os cruzeiros nas encruzilhadas simbolizam os encontros entre os caminhos terrenos e os caminhos espirituais/divinos. Estes ícones de cristianismo sagram os locais, protegem os campos, assinalam momentos históricos e são emissários de orações e sufrágios.

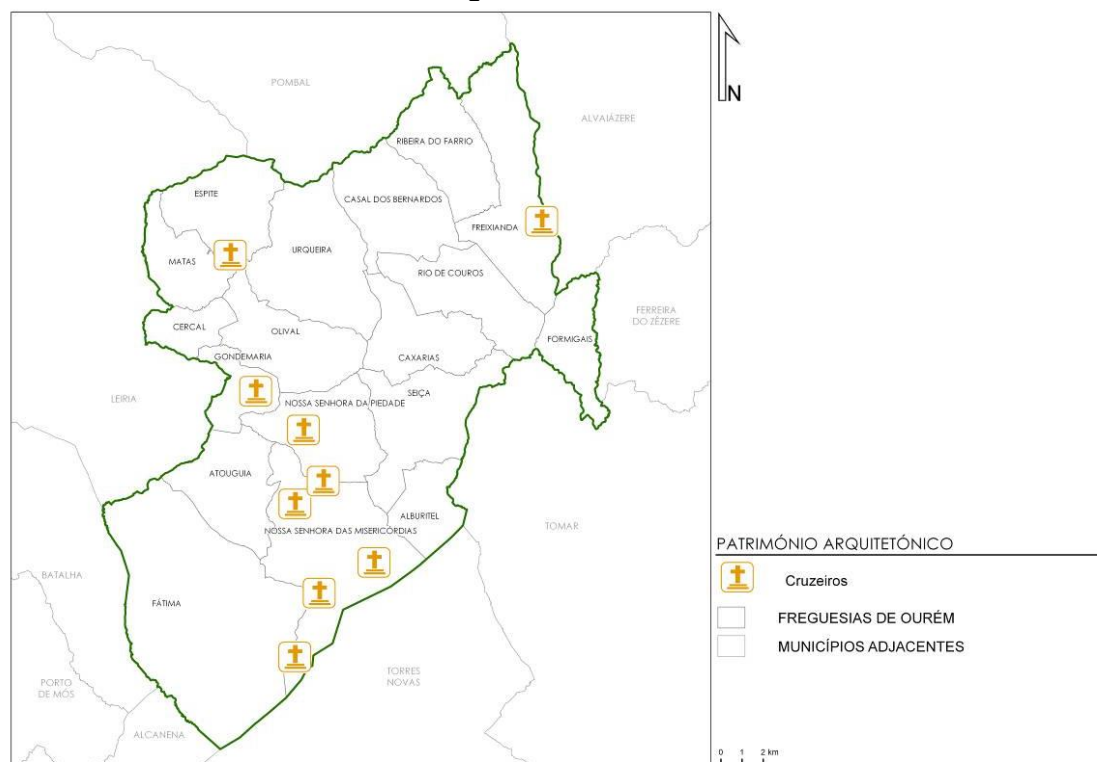
No concelho de Ourém foram identificados 53 cruzeiros, concentrados sobretudo nas freguesias de Fátima e N.ª Sr.ª das Misericórdias. Com algumas excepções, mais antigas, na sua maioria, estes exemplares foram erguidos nos séculos XIX e XX. Estes mais recentes apresentam referências concretas às políticas nacionalistas do Estado Novo apostadas na construção de uma imagem nacional coesa. Em 1940 foi feita uma campanha de homenagem à fundação da nacionalidade de Portugal com intervenção em vários ícones, entre os quais os cruzeiros através da inscrição da trilogia – pátria, família e religião.

A pedra calcária é o principal material de construção aplicado, sendo em vários casos esculpida em alto ou baixo-relevo com motivos alusivos ao cristianismo e com a inscrição da data da sua fundação ou do centenário da fundação da nacionalidade de Portugal.

Ao processo de prospecção, identificação e registo destes exemplares sucedeu a respectiva análise e apreciação nos termos da carga valorativa enquanto património cultural, tendo resultado a proposta constante em listagem com vista à salvaguarda e difusão, seja pela via da classificação patrimonial, seja através do procedimento de inventário.

b) Referenciação

Figura 34: Cruzeiros



Fonte: Município de Ourém

Cruz de S. João



Freguesia: Espite

Localização: Espite

Cronologia: Duas datas inscritas - 29/9/68 e 24/9/74

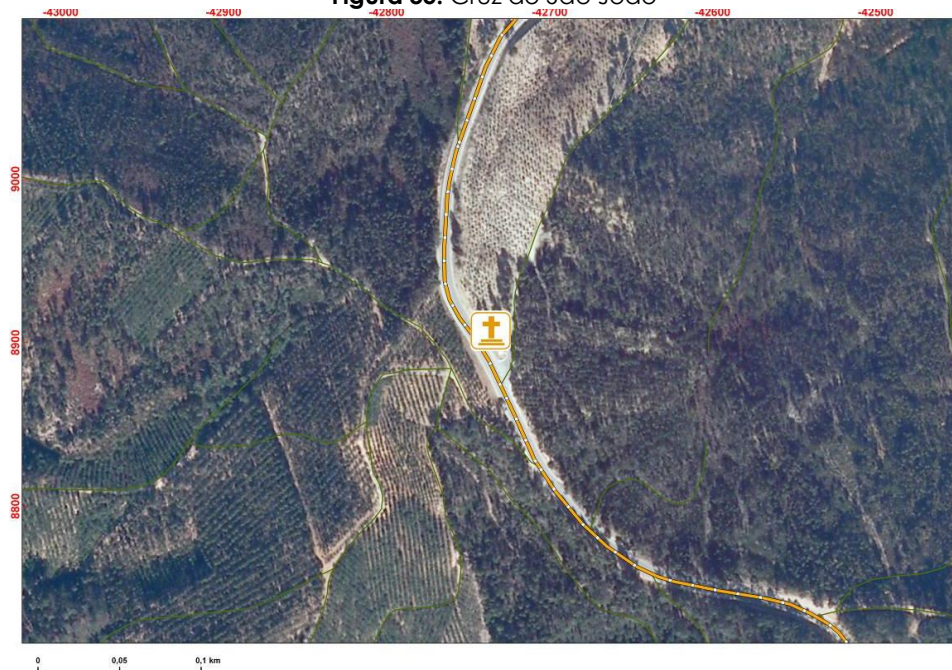
Descrição: Penha quadrada em alvenaria de pedra. Cruz de pedra com revestimento de barro, é visível a formação de uma cruz em barro, em ambas as faces, onde existem várias gravações na pasta "29/9/68 AMV" "24/9/74 JMR". No cruzamento dos braços do cruzeiro tem inscrito "Cruz de S. João". Num dos braços tem esculpido a bandeira de Espite e no outro um sino.

Estado de conservação: mau

Observações: Este cruzeiro encontra-se ao lado de outro com data de 15/08/2004.

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -42.735,626 P= 8.907,102

Figura 35: Cruz de São João



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro da Freixianda



Freguesia: Freixianda

Localização: Freixianda

Cronologia: Data inscrita - 1888

Descrição: Base quadrangular com motivos zoomórficos (cabeça de leão) em todas as faces; peanha e cruzeiro em pedra de formato quadrado.

O cruzeiro é em pedra trabalhada. Numa das faces tem motivos geométricos preenchidos com motivos vegetalista e na outra face tem esculpido os martírios de Cristo.

Estado de conservação: mau

Observações: Tem ainda as datas de 1140, 1640 e 1940

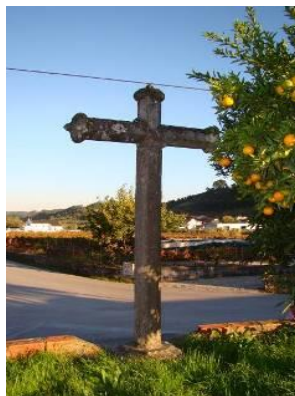
Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -28.000,868 P= 10.506,493

Figura 36: Cruzeiro da Freixianda



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro da Gondemaria



Freguesia: Gondemaria

Localização: Gondemaria

Descrição: Base octogonal, cruzeiro trabalhado nas extremidades e é decorado em alto relevo com motivos vegetalistas e alguns mártires de Cristo.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -41.528,330 P= 2430,149

Figura 37: Cruzeiro da Gondemaria



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro e Alminha do Pinheiro



Freguesia: N.ª Sr.ª. da Piedade

Localização: Pinheiro

Descrição: Cruzeiro de pedra simples assente em base de alvenaria de pedra.

Alminha em pedra, (miniatura de uma igreja), assente em base quadrada com caixa de esmolas. Toda a alminha é esculpida, com porta em ferro e encimada por uma cruz, tem uma inscrição no tímpano "Pelas almas do pergatório P."

Estado de conservação: razoável

Observações: Conjunto de cruzeiro e alminha.

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -39.271,162 P= 590,514

Figura 38: Cruzeiro e Alminha do Pinheiro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro do Regato



Freguesia: N^a Sr^a da Piedade

Localização: Regato

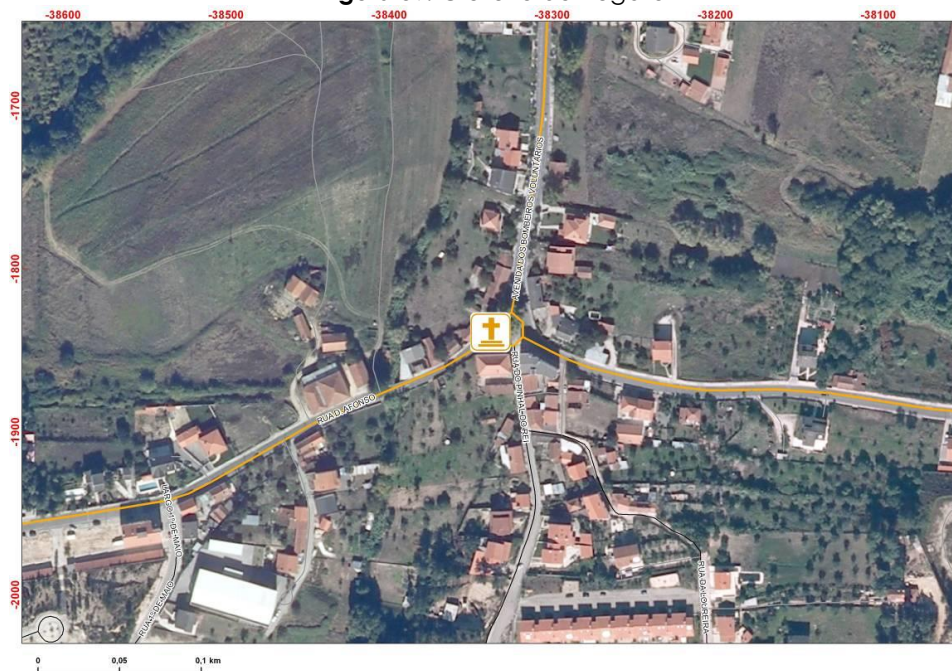
Descrição: Cruzeiro em pedra em base quadrada, trabalhado nas extremidades e na base.

Estado de conservação: razoável

Observações: Cruzeiro associado à lenda que envolve D. Nuno Alvares Pereira e o seu irmão Pedro Alvares Pereira após a Batalha de Aljubarrota em 14-08-1385.

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -38.336,446 P= -1.839,469

Figura 39: Cruzeiro do Regato



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro das Matas



Freguesia: N^a Sr^a. das Misericórdias

Localização: Matas

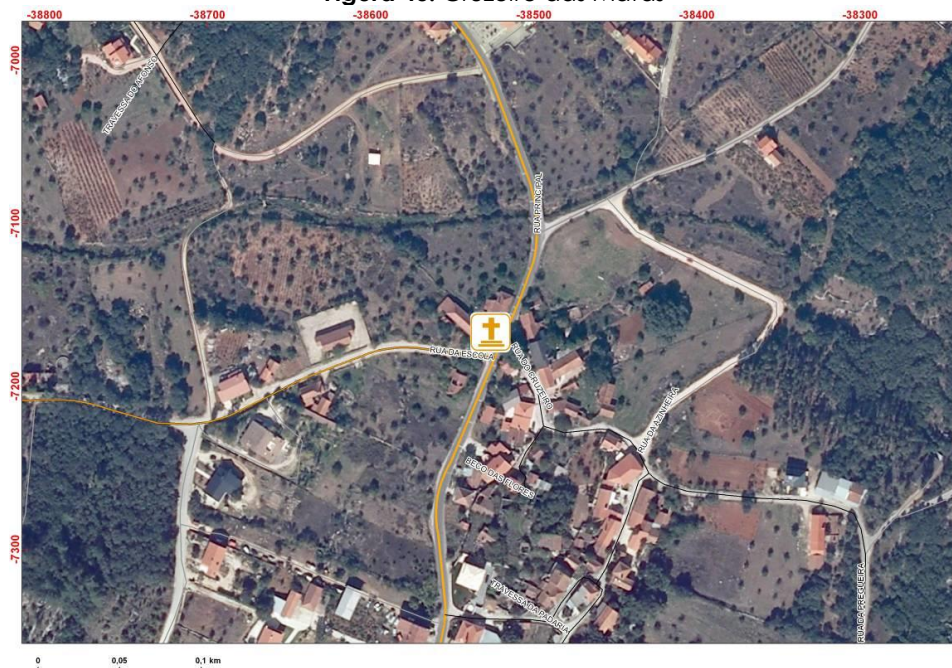
Cronologia: Peanha 1895, o corpo e a cruz tem cerca de 20 anos.

Descrição: Base redonda, peanha quadrada onde assenta uma segunda peanha hexagonal. O corpo do cruzeiro é de formato hexagonal com diversas inscrições, e é encimado por cruz trabalhada nas extremidades.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -44.181,326 P= -1.147,286

Figura 40: Cruzeiro das Matas



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro da Mulher Morta



Freguesia: Nª Srª das Misericórdias

Localização: Mulher Morta

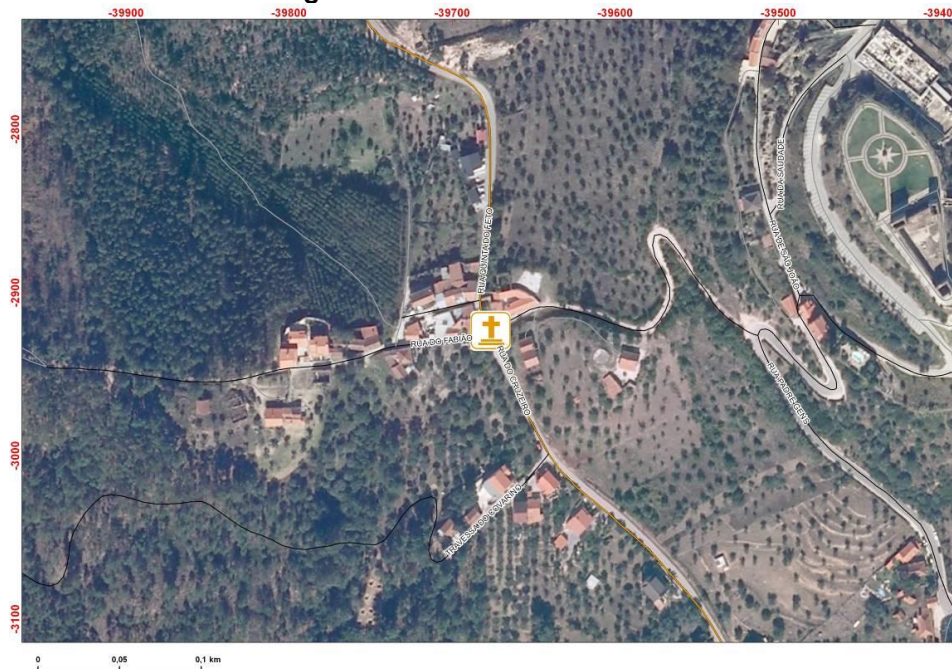
Cronologia: Data inscrita - Novembro de 1611

Descrição: Base quadrada, peanha quadrada assente sobre a primeira; corpo encimado por cruz. Na base da cruz, na face voltada a norte, tem esculpida em alto-relevo, uma caveira. Nas restantes faces apresenta decoração vegetalista.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -39.674,840 P= -2.923,635

Figura 41: Cruzeiro da Mulher Morta



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro do Bairro



Freguesia: N^a Sr^a das Misericórdias

Localização: Bairro

Cronologia: Data inscrita – 8/8/1943

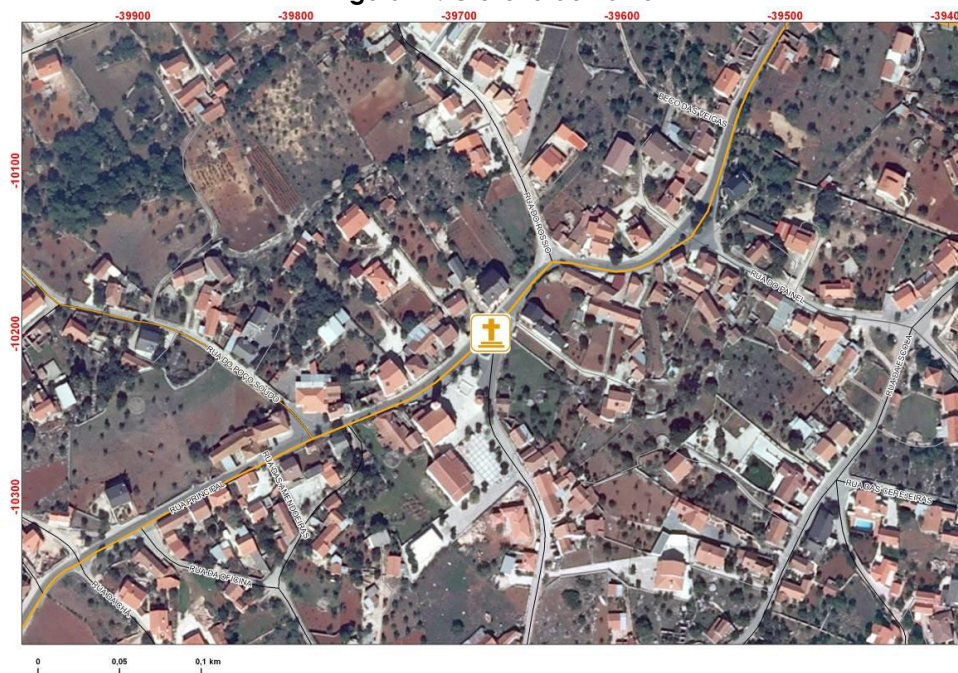
Descrição: Cruzeiro em pedra trabalhada, assente em peanha alta (cerca de 2.30m). Numa das faces da base tem a seguinte inscrição: Oferecido pelo povo e junta da freguesia 8-8-194 Viva Cristo Rei, nas outras faces tem: 1140 – Deus; 1640 – Pátria; 1940 – Família.

Estado de conservação: bom

Observações: Cruzeiro comemorativo do 8º Centenário da independência e do 3º centenário da restauração.

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -39.679,847 P= -10.199,645

Figura 42: Cruzeiro do Bairro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro da Lagoa do Furadouro



Freguesia: N^a Sr^a. das Misericórdias

Localização: Lagoa do Furadouro

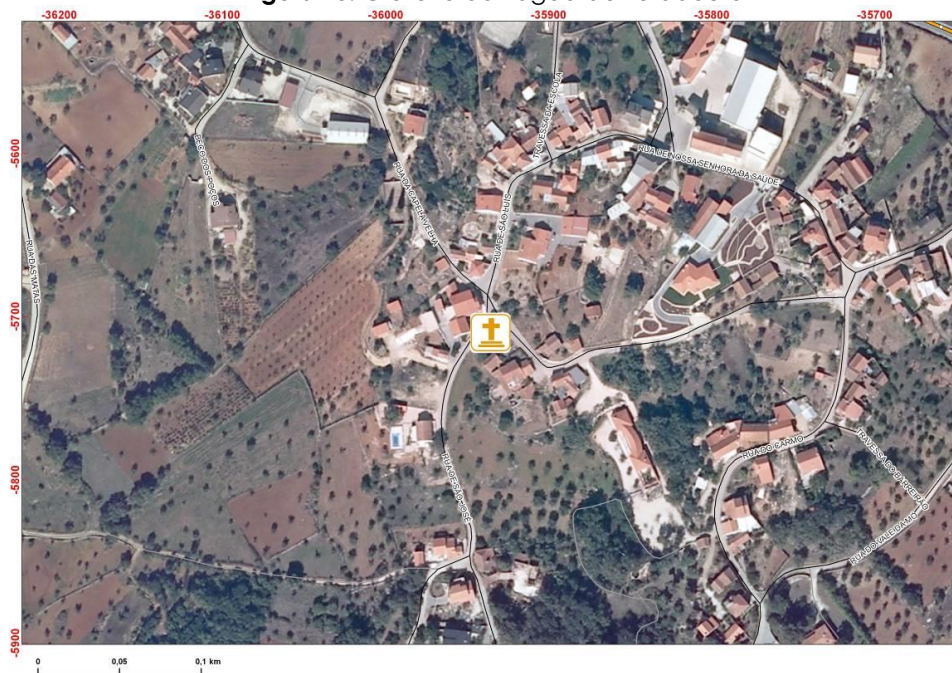
Cronologia: Data inscrita – 1960

Descrição: Cruzeiro em pedra com uma ligeira decoração geométrica, assente em peanha e base de pedra. Cruzeiro inserido num espaço ajardinado. Na peanha tem a seguinte inscrição: Esta cruz edificada em 1960, fica perpetuando o local onde existiu a capela de S. Luiz de data incerta até 1940.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -35.934,222 P= -5.709,927

Figura 43: Cruzeiro da Lagoa do Furadouro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

5. Património funerário: Jazigos, Túmulos

a) Caracterização

Outra categoria inscrita no património religioso é a dos monumentos funerários. São poucos os seleccionados para integrarem a lista de valores patrimoniais do PDM atendendo ao moderado investimento na iconografia destes templos, comparado com aquele registado noutras regiões de Portugal. Ainda assim, figuram alguns espécimes dimensionados pela sua antiguidade, história, memória colectiva associada, qualidade arquitectónica e materiais e técnicas de construção. Os monumentos assinalados estão associados na sua maioria a personalidades locais detentoras de um certo prestígio socioeconómico, que investiram nestes túmulos como forma de perpetuar a memória das suas vidas. O exemplo mais marcante desta actuação é o túmulo de D. Afonso, o 4.º Conde de Ourém que, uma vez inscrito no Centro Histórico de Ourém, é contemplado no capítulo dedicado aos conjuntos arquitectónicos.

b) Referenciação

Jazigo do Barão de Alvaíazere/Jazigo da Oficina Korrodi



Freguesia: N.ª Sr.ª da Piedade

Localização: Cemitério Municipal

Cronologia: Projectado e executado no séc. XX pela Oficina Korrodi. O Jazigo acolheu os restos mortais da Vidente Jacinta até 1935, data da sua trasladação para o Cemitério de Fátima. Em 2007 foram realizadas obras de restauro no monumento e em 2008 inaugurado o memorial respectivo. *“Em 13 de Junho de 2008, aniversário da*

segunda aparição de Nossa Senhora em Fátima e também data celebrativa da entronização da imagem de Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, foi benzido inaugurado, no Cemitério de Ourém, um Memorial à Jacinta Marto, a pequena vidente de Fátima falecida em 20 de Fevereiro de 1920. Este gesto de homenagem à Pastorinha Vidente que foi beatificada junto com o seu irmão Francisco pelo Papa João Paulo II em 13 de Maio de 2000 foi uma iniciativa conjunta da autarquia municipal de Ourém e do Secretariado dos Pastorinhos, na pessoa do Rev. Padre Kondor, Vice-Postulador para a Causa da Canonização de Francisco e Jacinta Marto. O monumento recordará aos habitantes de Ourém e aos devotos que o visitarem, o lugar onde descansou durante quinze anos o corpo da bem-aventurada Jacinta Marto, até ao dia da sua transladação, em 12 de Setembro de 1935, para o Cemitério de Fátima, e posterior transferência para a Basílica de Nossa Senhora de Fátima, no Santuário de Fátima, em 30 de Abril de 1951" www.fatima.pt.

Descrição: Estrutura em alvenaria de pedra calcária, com quatro colunas e frontão com as armas da família em alto-relevo. Rematado com cruz. Acesso ao interior por porta metálica engradada.

Estado de conservação: Bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -37.582,455 P= -883,946

Jazigo da Oficina Korrodi



Freguesia: N.ª Sr.ª da Piedade

Localização: Cemitério Municipal

Cronologia: Projectado e executado no séc. XX pela Oficina Korrodi.

Descrição: Estrutura em alvenaria de pedra calcária com motivos vegetalistas e religiosos esculpidos em alto-relevo na frontaria. Inscrição "*Família Henriques de Oliveira*" rematado com fogaréu. Acesso ao interior por porta metálica engradada.

Estado de conservação: Razoável

Figura 44: Jazigo do Barão de Alzaiázere e Jazigo da Oficina Korrodi



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

6. Casas das Ordens/ Seminários

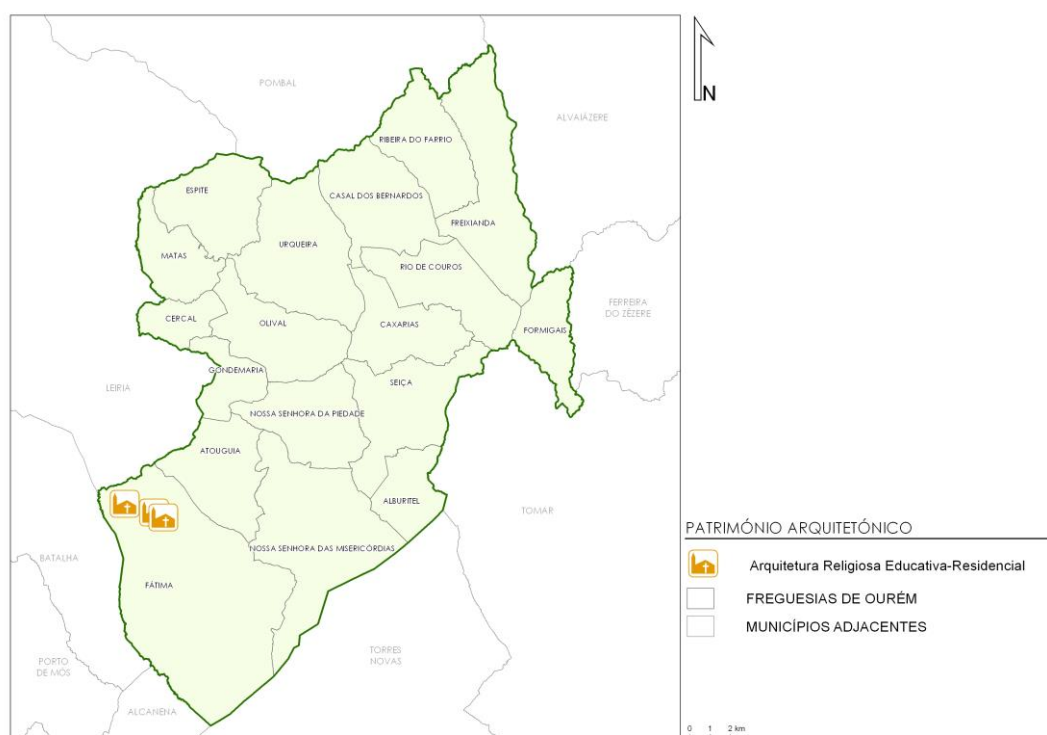


a) Caracterização

A afirmação do culto mariano em Fátima gerou uma conjuntura favorável à fixação de escolas de formação religiosa e à consequente construção de infra-estruturas aptas a acolherem espaços de formação e residência dos seminaristas/formandos. São edifícios erguidos durante a 1.ª metade do séc. XX e inícios da 2.ª metade, que actualmente, mesmo aqueles consignados a novas funções, conservam qualidades arquitectónicas e narrativas históricas garantes do seu valor patrimonial.

b) Geo-Referenciação

Figura 45: Casas das Ordens / Seminários



Seminário da Consolata



Freguesia: Fátima

Localização: Fátima

Cronologia: Fundado em 1943, pelo Padre João De Marchi

Descrição: Edifício amplo, de quatro pisos e com planta em U, composto por uma sucessão de vãos com cantaria. Fachada principal com o 1.º piso da ala central em arcada, acedendo-se-lhe por uma escadaria. A fachada é coroada com frontão no qual se inscreve uma escultura de N.ª Senhora, encimado por uma cruz e ornamentado com quatro pináculos de pedra.

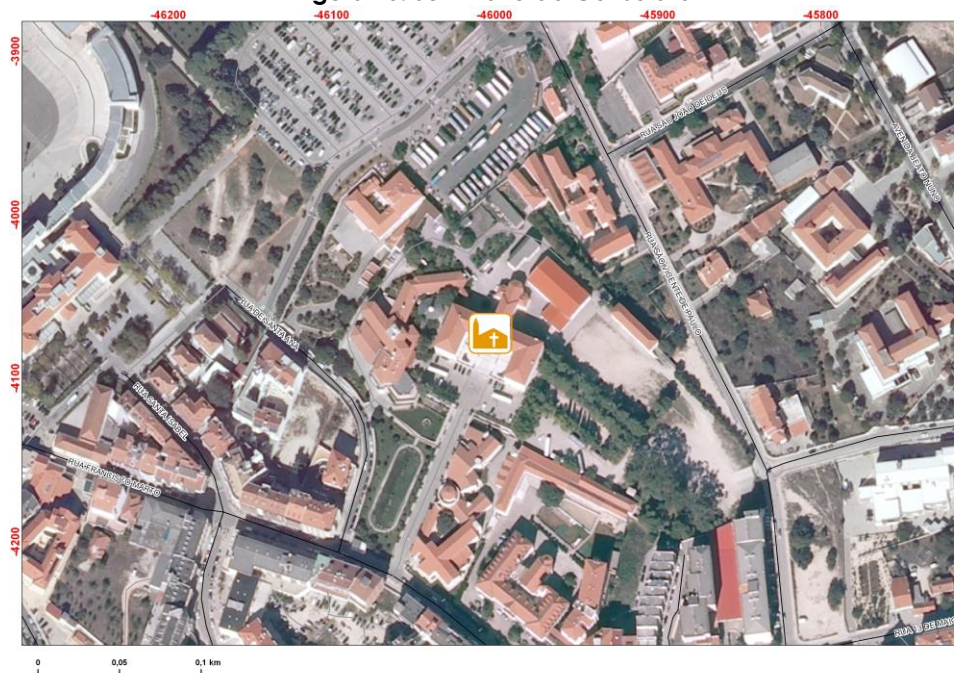
O equipamento dispõe de parque de estacionamento para carros ligeiros e pesados, campo futebol, ginásio e camaratas.

O seminário dispõe de 30 quartos para hospedagem (divididos por dois andares), 19 quartos para os missionários da instituição, capela com capacidade de cerca 250 pessoas, duas salas de refeições (uma com capacidade para 110 pessoas e outra para 60), sala de conferências que nos dias grandes (12 e 13 de Maio e Outubro) é usada também para refeições e com capacidade para 140 pessoas, sala de televisão, duas salas de estar e uma capela com capacidade de cerca 20 pessoas (reservada aos missionários da casa).

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -46.001,376 P= -4.071,680

Figura 46: Seminário da Consolata



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Informação fornecida por um funcionário da instituição. (Fornecida em: 21/11/11)

Seminário do Verbo de Divino



Freguesia: Fátima

Localização: Fátima

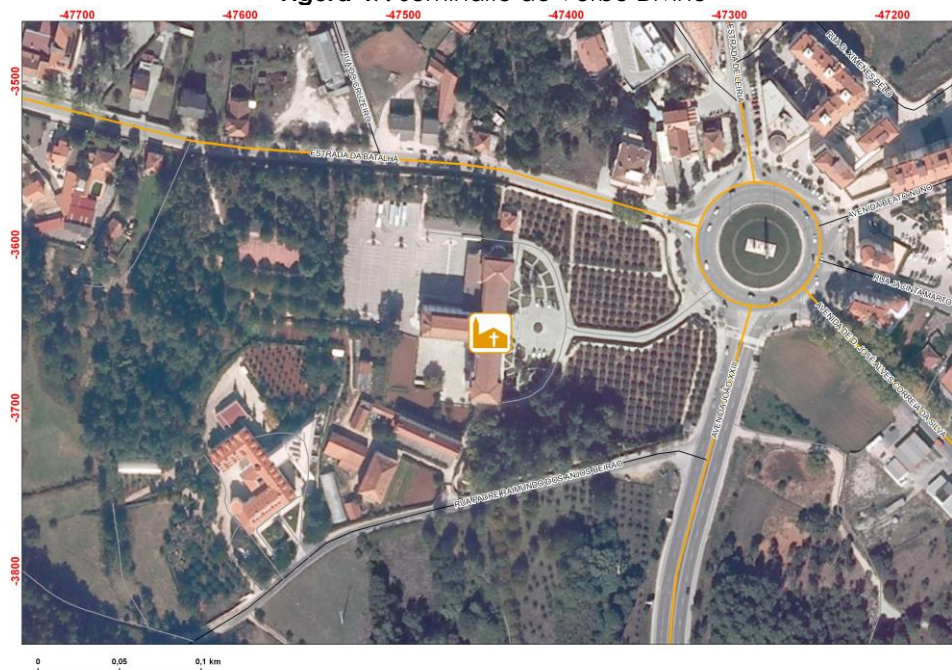
Cronologia: D. Francisco Hoowarts, bispo da diocese de Tsaochowfu – China, em 1953, benzeu a primeira pedra do novo seminário com a inscrição: “Maria a casa é tua”.

Descrição: Edifício de quatro pisos, com planta rectangular e uma sucessão de vãos sem ornamentos. Pano de parede pintado de branco e cunhais de pedra. Fachada principal com arcada no primeiro piso, acedendo-se-lhe por uma escadaria. Frontaria rematada por um nicho com a escultura de N.ª Sr.ª de Fátima ladeada por dois mirantes. O equipamento dispõe de quartos, salas para refeições, espaços comuns, várias salas de apoio, capela com vitrais de origem holandesa e imagens da autoria de Amélia Carvalheira.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -47.444,834 P= -3.654,043

Figura 47: Seminário do Verbo Divino



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Fontes: <http://www.verbodivino.pt/fatima.html> (acedido em 17/11/11)

Convento de São Domingos/Igreja de N.ª Sr.ª do Rosário

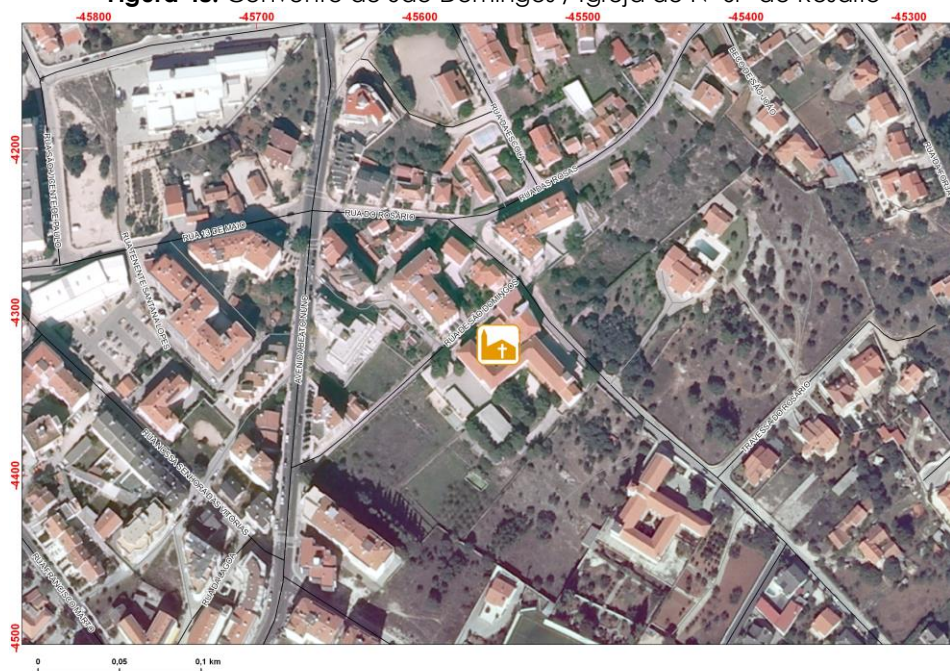
Cronologia: Edificada em 1965 para servir a comunidade de Frades do Convento Dominicano de Fátima

Descrição: Obra da autoria de Luiz Cunha, considerada a primeira igreja de betão em Portugal.

Estado de conservação: Bom

Coordenadas (PT-PM06/ETRS89): M= -45.554,959 P= -4.312,888

Figura 48: Convento de São Domingos / Igreja de N.ª Sr.ª do Rosário



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia: DUARTE, Marco Daniel, *Arte Sacra em Fátima: Uma peregrinação estética*, Fundação Arca da Aliança, 2006.

Anexo I

Temas Cartografados: Património Arquitetónico Religioso